

PAPAZOON...

ANNO IX · NUM. 459
1. OUTUBRO · 1927
PREÇO 1.000



- A Senhorita "Doremifá"

É A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorethéa, mas eu prefiro chamá-la senhorita Doremifá. É uma encantadora creatura, cheia de paciência e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. É por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancolico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, sofre de enxaquecas e dores de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males phisicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina. "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dores de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.



Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregar-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

Para todos...

Directores: ALVARO MOREYRA E J. CARLOS

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assinaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78\$000; 6 mezes, 40\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818; Annuncios: Norte 6131; Officinas: Villa 6247.

Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.



Depois da sahida dos ultimos convidados da elegante recepção da senhora Seixas, esta encaminhou-se para o encantador jardim de inverno e, á meia-luz do crepusculo, — hora de nostalgia que nos impelle quasi sempre a confidencias — talvez por isso, foi ouvido este dialogo, entre ella e a sua amiga intima Clara:

— Tenho hoje o grande prazer de contar com a tua presença até á noite e o de jantar em tua companhia, coisa que não acontece já ha tempos.

— E' verdade; e enquanto os nossos maridos conversam na bibliotheca, conversaremos nós aqui sobre os ultimos acontecimentos, desenrolados enquanto não foi possível nos vermos.

Aurelia, reclinada commodamente nas almofadas de cretonne da sua ampla cadeira de vime, fixou o olhar tristonho em um ponto indefinido, e falou:

— Clara. Não ignoras que ando muito preocupada — quicá um pouco orgulhosa e, mesmo, satisfeita, com os galanteios e a cõrte assidua que ultimamente me tem feito o Dr. Alberto. Não sei o que pense de tudo isto: vêm-me á mente, ás vezes, idéas desencontradas; quero repellil-as e, ao mesmo tempo, accetto-as e fico contente. Emfim... sinto que o não tivesse conhecido antes de me haver casado...

— E que ganharias com isto? Penas, acaso, que lucrarias com a troca?

— De certo que sim: o meu marido é um eterno distrahido, quando se trata da minha pessoa; não me presta attenção, fala sem me olhar...

— Ah! Por isso, á hora do chá, quando se discutia o divorcio, eras sua defensora ardorosa!



— Peço-te que ponhas de lado as tuas ironias...

— Mas, os factos não estão provando? Não te zangues e continda.

— Pois bem: o Dr. Alberto tem sempre para mim um gesto amavel, uma galanteria. Não avallias com que satisfação vem ao meu encontro, beijando-me as mãos. E' um perfeito cavalheiro. Ainda ha pouco, fez os maiores elogios á minha pessoa, terminando por dizer, referindo-se ao meu "toilette", que eu me vestia com uma discreção e elegancia pouco communs.

No entanto, meu marido, se foren onde está e lhe perguntares a cõr com

que estou vestida, não te saberá responder. Não reparaste no entusiasmo com que o Dr. Alberto, applaude, quando cantei?

— Observa tudo e já esperava o teu desabafo. Mas, pensas mesmo, Aurelia, que se te casasses com elle, seria hoje ainda assim?

— Certamente, porque é o seu natural; e é por isso que lastimo não ter elle se approximado ha cinco annos.

— E é esse o motivo por que também receberias de braços abertos a salvadora lei do divorcio, não é, minha tontinha?

— Peço-te, de novo, Clara, não continues a ser ironica e mordaz

— Aurelia: o que julgas ironia e mordacidade é, apenas, fructo da minha observação, dom de que nem todos são aquinhoados e nem sei se, quem o possui, deve exclamar: — feliz ou infelizmente. Verdade é que nos tira os sonhos e as ilusões; mas nos evita, em compensação, um triste despertar. Não se sonha... mas, também, não se soffre.

— Então, explica-me...

— Quem, como tu, não observa, não raciocina; e, portanto, precisa de alguem que o faça.

— Esse alguem pódes tu sel-o?

— Posso e devo, porque sou a tua melhor amiga. E's um coração de ouro, mas um espirito fraco e, como tal, necessario se torna que te chame á razão.

Se o Dr. Alberto se casasse contigo, seria hoje, depois de cinco annos, igualzinho ao teu marido e, quero crêr, talvez peor.

— Não acredito — disse Aurelia, endireitando altivamente o busto.



(Esta revista contém 60 paginas)

Clara chegou mais a cadeira para perto da amiga e tomando-lhe nas suas as mãos frias continuou:

— Vae raciocinar commigo. Abstrahamos a nossa condição de mulher, e, como diz o vulgo, a nossa vaidadesinha, que, para nosso consolo, os homens também a possuem, e, comece-mos: Não achas Elza, esposa do Dr. Alberto, uma creatura encantadora? Antes de conhecê-la eu, eram as melhores as tuas referencias e informações a seu respeito. Quando lhe fui apresentada, collaborei contigo. Analysemos juntas: possuidora de bonita plastica, lindos cabellos, côr, etc., veste-se muito bem e, intelligente, educada e culta, reúne todas as qualidades principais para uma mulher. Esquecia-me: como tu, sabe igualmente, cantar muito bem. No entretanto, o seu marido não vê nada disso. Está representando o papel de um espelho, minha querida: reflectindo, apenas, os predicados da outra.

— Clara! Poupa-me, por Deus.

— Calma. Continuemos: — fica sabendo que não ha mulher mais encantadora e interessante para um marido, do que... a do outro.

Fixando na amiga os olhos tristes e humedecidos, Clara exclamou:

— Já estou me convencendo da verdade. Como desejava possuir a tua intelligencia!

— Ella não te falta; e tanto assim é, que te convenceste facilmente. Do que tu precisas é de maior observação. Tens, no caso que acabo de relatar, um exemplo palpavel.

Dizem que os homens só desejam aquillo que não possuem; mas, neste terreno, digamos como elles, quando do alto da sua cathedra dogmatisam, afirmando que as mulheres são indecifráveis: — "os homens são indecifráveis: deixam o thesouro que possuem nas mãos para procural-o no terreno dos outros; e serão eternos burladores do 9º mandamento. Se Deus os castigasse por isso, elles seriam rarissimos".

— Tens razão.

E, para acabar de te convencer, ouve. meu irmão, como sabes, é muito meu amigo, desde creança. No tempo das travessuras, eu, como sua unica irmãzinha, e com mais juizo, segundo opinião geral, era a sua confidente nas partidas que fazia e, ainda, nos desabafos das reprehensões que soffria. Assim crescemos e, até hoje, este ha-

bito perdura: visita-me constantemente, trocamos idéas, impressões, pedo-me opiniões, conselhos, enfim, de suas alegrias, de suas tristezas, de tudo me põe ao par. Pois bem: hontem, indo elle á nossa casa, dar a sua prosa costumeira, contou-me que fôra a uma reunião em casa do Dr. Alberto, e, referindo-se ás senhoras que lá se encontravam, não imaginas com que emphase enalteceu a graça, o encanto, a intelligencia, o preparo, a voz, e, também, a elegancia e discreção do modo de vestir-se de Elza. Este punhado de qualidades que meu irmão encontrou nella, o seu marido só viu em ti.

— E's minha amiga: abriste-me os olhos.

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da Asthma, Dys-

pneas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n 1724 — Rio de Janeiro.

Deposito — RUA GENERAL CAMARÁ n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

— Pois conforma-te e procura afastar da cabeça esses devaneios e sonhos: pensa mais na realidade e aceita o teu marido tal qual é. Todos os homens têm imperfeições e são, as mais das vezes, a causa das nossas.

As mulheres, como nós, é o que têm a fazer. Creio que o divorcio, que, ha pouco, tanto desejavas...

— Não o quero mais! Pouco adianta, querida.

— No fim de um ou dois annos do novo casamento, os nossos predicados se reflectirão todos, todos... na mulher do outro.

CLAUDIA VILA.

Nas paginas d'O Tico-Tico ha sempre a preocupação de formar o caracter firme da creança.



CASA FLORA

A conhecida Casa Flora acaba de estabelecer um serviço de maxima utilidade e que, além de bem servir aos seus clientes, estreita a cordealidade commercial entre o Brasil e os demais paizes americanos e os europeus. Assim é que este estabelecimento de flores, por um entendimento com as casas congeneres na Republica Argentina, Uruguay, Estados Unidos da America do Norte e Europa, acha-se habilitada a acceitar encomendas de ornamentações, entregas de corbeilles, corôas e plantas, por ordem telegraphica em 24 horas, ou por carta, nas grandes e pequenas cidades daquelles paizes.

A Casa Flora inaugurou ainda, attendendo a pedidos dos seus freguezes, uma secção de jardinagem, reforma e instalação de jardins, a qual se encarrega de apresentar plantas e orçamentos para jardins de estylo e fornecer os mais variados especimens da nossa flora, não só em arborisação, como em roseiras e plantas de estufa.

Nesta secção se encontra grande stock de instrumentos para jardinagem e pequena lavoura.

Satisfazendo o publico nos seus estabelecimentos das ruas do Ouvidor, 61 e Gonçalves Dias, 67, a Casa Flora abriu também á rua General Canabarro, 239 um grande armazem-deposito de todas as qualidades de fructeiras, plantas de ornamentações, arborisação interna e externa e as mais raras plantas que são cultivadas nas suas chacaras proprias de Barbacena, Alto da Serra de Petropolis, Jacarepaguá, Urussanga e Campinho, podendo, assim, escolher os freguezes, pessoalmente, as suas encomendas.

A Casa Flora acceita pedidos de encomendas para o interior e exterior do paiz, encarregando-se da embalagem dos mesmos em condições perfeitas e vantagens em preços.

PARA TODOS...

UMA BOA ALIMENTAÇÃO É ESSENCIAL PARA O ESTUDO

Importância de servir-se de uma refeição matutina suficientemente nutritiva.

As crianças que vão à escola depois de servir-se de uma refeição matutina insuficiente, é natural que sintam logo cansaço no estudo, mesmo de manhã. Sua energia se esgota, sua vitalidade se debilita, porque seus pais não tiveram a precaução de servir-lhes na refeição matutina um alimento suficientemente nutritivo, capaz de sustentá-las até a hora do almoço. Esta deficiência não sómente prejudica seus estudos e seu adiantamento na escola, como pouco a pouco mina a sua saúde.

Um prato de Quaker Oats deveria fazer parte da refeição matutina de todas as crianças. Quaker Oats é nutritivo e vigorizante. É muito rico em proteína, carboidratos, vitaminas, que são os elementos exigidos pela natureza para a devida nutrição e desenvolvimento do corpo. Dá força e saúde, ajuda a desenvolver os ossos e os músculos. As experiências efectuadas em numerosas escolas de muitos países demonstram de maneira conclusiva que as crianças que se servem de Quaker Oats com regularidade pela manhã não só se adiantam em seus estudos mais rapidamente, como melhoram de saúde.

Quaker Oats é, além disso, delicioso. É uma refeição matutina ideal para todos, tanto para os adultos como para as crianças. É fácil de preparar, fácil de digerir e económico.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultório.

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

A "Theoria do Verdadeiro Tango Argentino", do Professor Duque, publicada pelo "Para Todos...", está editada com uma musica de Tango pela Casa Vieira Machado — Rua do Ouvidor, 179.

Leram "O MALHO"

NECATORINA

MERCK

AMARELLÃO

OPILAÇÃO

Vermicida ideal!

PALAVRAS DO GRANDE HYGIENISTA DE BELISARIO PENNA:

"A efficacia da NECATORINA sobre o Necator (verme causador da Opilação ou Amarellão) é fulminante. Não trepido em afirmar ser a NECATORINA um vermicida ideal, cuja maxima divulgação constitue um dever de patriotismo e de humanidade."



A NECATORINA é também de effeito surpreendente contra a solitaria, as lombrigas e os demais vermes intestinaes. Não tem gosto nem cheiro e é facil de ser tomada por ser em capsulas gelatinosas.

DEPOSITARIOS: DAUDT, OLIVEIRA & CIA, RIO DE JANEIRO



O PRESEPE DE NATAL D' "O TICO-TICO"

A exemplo dos annos anteriores, **O Tico-Tico** começará a publicar de 12 de Outubro em diante, em suas paginas centrais coloridas, um majestoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas do Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.



O presepe que **O Tico-Tico** publicará este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos

parão as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.

leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d' **O Tico-Tico** que estam-

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE NOGUEIRA
NAS CLASSES ARMADAS!



Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, quer na minha clinica civil, quer na militar, o excellente depurativo **ELIXIR DE NOGUEIRA**, de propriedade do Pharmaceutico João da Silva Silveira.

Capitão-tenente *Dr. Pedro Luz* (Firma reconhecida).

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"



FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

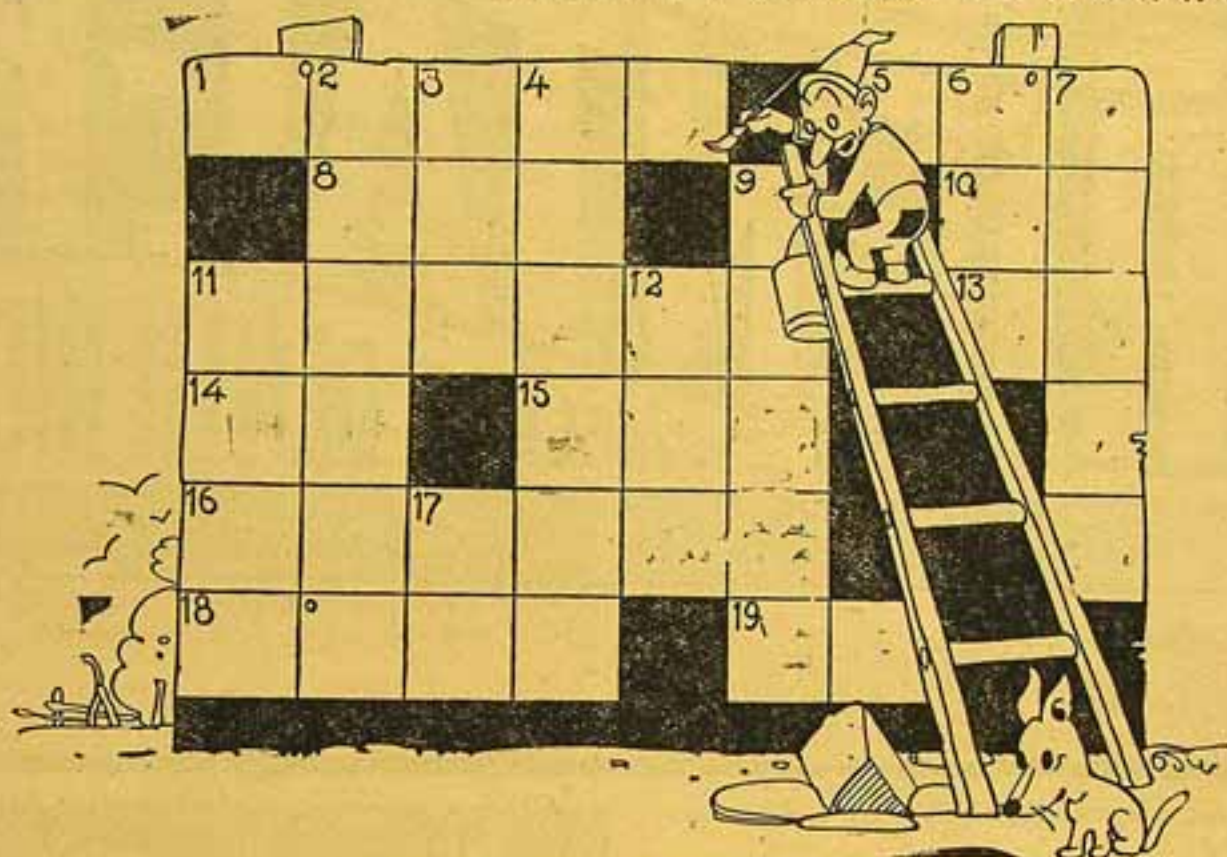
EFFEITO LAXATIVO
SEMELHANTE AO
NORMAL
-SEM COLICAS?
SÓ USANDO AS
PASTILHAS
MINORATIVAS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA
PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS
NACIONAES.

QUEBRE-CAÇAS

Nome Cidade
Rua Estado



Apresentamos hoje o enigma n. 3 do 3º torneio e a solução do n. 9, do 2º.

REGULAMENTO

O torneio constará de doze enigmas que nos deverão ser enviados à proporção que forem sendo decifrados.

O prazo será de 40 dias contados da publicação de cada enigma.

Terminada a série, será organizada a lista dos decifradores, contando-se um ponto por enigma decifrado exactamente.

Será feito, então, o sorteio entre os que obtiverem doze pontos ou o maior numero, se nenhum atingir a doze.

Todos os enigmas trarão a assignatura de decifrador, bem como o endereço completo, tudo com muita clareza.

Os premios constarão: o 1º, de objectos no valor de 100\$000, a escolher, em casas commerciaes por nós opportunamente designadas; o 2º, de 50\$000, nas mesmas condições.

Podem ser enviados diversos enigmas num só envelope, desde que nenhum exceda o prazo de 40 dias.

C H A V E

HORIZONTAIS

- 1 — Vestimenta (pl.)
5 — Cavallo desconfiado
8 — Embarcação

Para todos... — N. 3 — 1-10 927

- 10 — Na pandega
11 — Moeda
13 — Em caudal
14 — Magrinhas, mas duplas!
15 — Versos
16 — Pimenta das abelhas
18 — Foi ordem imperial
19 — Conjuncção.

VERTICAES

- 2 — Trama
3 — Dizem que é o diabo!

- 4 — Filha de Titão e da Terra
6 — Rio de São Paulo
7 — Pandeiro quadrado com guizos
9 — Sereno
11 — Confiar
12 — Tempo de verbo
17 — Artigo.

ATENÇÃO

Os enigmas do 2º torneio só serão recebidos até o dia 13.



Para todos... — N. 9 — Solução

PASTA ORIENTAL-K

MELHOR DENTIFRÍCIO

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS
PEGA-AMOSTRAS GRATIS

A' *Perfumaria Lopes*

PRACA TIRADENTES-34 36 e 38
RUA URUGUAYANA-44—RIO



PRODUCTO DA CIA. CASTELLOES

A' venda em todas as charutarias

D. N. S. P. Nº 45
6-6-1900



DERMOL

PARA
DARTROS-EMPIGENS,
GOLPES - FRIEIRAS,
HERPES - ECZEMAS,
EXCORIAÇÕES,
MACHUCADURAS,
PICADAS VENENOSAS.

P R E F I R A M



DE PAU E DE CERA — SÃO OS MELHORES
DEPOSITO

Rua Theophilo Ottoni, 52
RIO DE JANEIRO

O TICO-TICO



DONDOQUINHA ANDAVA TRISTE...



Dondinha andava triste, fazia manhas e já não queria brincar nem dormir. A' hora das refeições, recusava o alimento. Que teria a Dondinha?

Quando a criada lhe trazia a sopa, na hora do jantar, Dondinha chorava, batia os pés no assento da cadeira e dizia: — Não quero sopa! Não quero sopa!



Até o seu irmãozinho Paulo era objecto de irritação para Dondinha, que no seu mau humor nem falava ao menino.

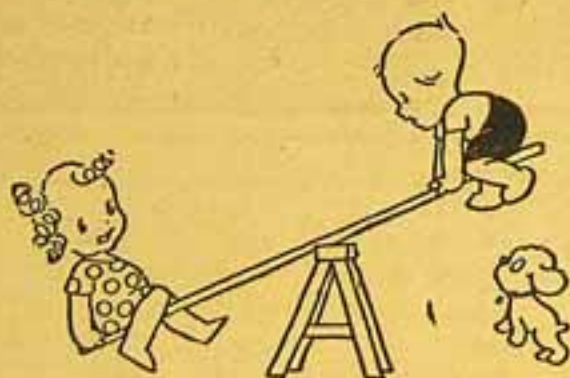
Paulo, ao contrario de Dondinha, era um menino alegre, sempre bem disposto e educado. Na hora das refeições.



...Paulo não gostava de ver sua irmãzinha Dondinha abandonar a mesa sem se alimentar. A pobre e paciente criada toda fazia para Dondinha comer.



Mas perdia o tempo. A menina cada vez se mostrava mais irritada e mais fraca.



Perdeu aqueles modos de menina irritada e foi brincar com o irmãozinho na gangorra da sala de gymnastica. Dondinha mudara de modos e de vida porque...



Um dia, depois de conversar com Paulo, Dondinha tornou-se alegre, bem disposta e sadia.

...soubera de seus pais e de seu irmão Paulo que O TicoTico, de 12 de Outubro em diante, vai ser o maior e o mais belo jornal para as crianças.

LEITURA PARA TODOS

publica contos e pequenas novellas fundadas na mais perfeita moral.

A LUZ DOS OLHOS DELLA ..

Na immutabilidade do silencio daquelle silencio pa-
cendo e austero que se asse-
melhava a um castigo tre-
mendo, elle procurava em
vão encontrar aquella luz
tão fulgida e serena, tão
morna e deliciosa como um
verdadeiro extase — a luz
dos olhos della...

Tristeza immensa asse-
nhoreara-se da sua alma.
As lagrimas brotaram do
seus olhos e seu peito ar-
fava. Nem o consolo vivifi-
cador da grandeza de seu
amor, todo romantico, que
fazia reviver Paolo e Fran-
cesca como um exemplo im-
morredouro, tiravam-no da
quelle abatimento...

Fôra em melados da Pri-
mavera, época romantica,
em que a propria natureza
parece associar-se ás ale-
grias da vida... Conhece-
ra-a naquella humilde po-
voação, onde reinava a paz
bem dita, no doce convívio
com a gente pobre. Elle
procurava um lugar onde a
inspiração brotasse pujante,
para que se sentisse revigo-
rado no anseio de terminar
aquella obra genial que im-
puzera a si mesmo: um
quadro edificante, em que
salientasse o encantamento
inédito e inegalável de um
cenario tropical; onde se
confundissem as cambian-
tes do sol no verde-cinzeito
da floresta; onde fixasse a
graciosidade simples da
mulher que vive na inge-
nuidade, que não conhece
mais do que aquella senti-
mento verdadeiro que é

ISTO E AQUILLO

como a propria Fé — o
Amor... E assim poderia
levar a termo aquella obra
que tambem era parte da
sua vida, porque era o seu
maior desejo.

Fôra feliz. Encontrara na
paz bem dita daquelle loga-
rejo aquella que imaginara
para dar o tom vivificador
na tela que sua mão de ar-
tista iria cobrir das côres
mais harmoniosas. Ella
possua a elegancia e airo-
sidade do corpo, cuja plas-
tica suplantaria Messali-
nas e Cleopatras. E, além
de tudo, possuia a simpli-
cidade e a pureza das vir-
gens, que só vivem para um
culto imaginario...

Havia em seus olhos uma
luz tão serena, que lhe em-
prestava uma expressão
desconhecida, mas em que
se sentia o transcendentalis-
mo do Amor e da Bon-
dade...

E aquella luz que brotara
dos olhos della fez abraçar
o gelido e indifferente co-
ração do artista...

Entretanto, ainda não
chegara a concluir a sua
maravilhosa tela, a sua Mu-
sa abandonara-o! Triste
contingencia! Naquelle sce-
nario deslumbrante, em que
confundiam artisticamente
as côres mais diversas, po-
rém em tonalidades taes
que davam um realce inédito,
faltava uma cousa,
uma cousa apenas que trou-
xesse o "que" inocuo e des-
conhecido, que completasse
toda a magia daquelle sce-
nario — a luz dos olhos
della...

E elle empallidecia... De-
balde tomava o pincel, mer-
gulhava-o na tonalidade
azul-diaphana — qual a do
céo — para ver se recon-
stitua de cór a expressão
symbolica dos olhos della...
Impossivel!

Tudo era perfeito. Faltava,
porém, naquella figura
recoitada deliciosamente na
grama verdejante, no lado
do bambusal, a expressão
sublime do olhar... Não o
conseguia!

E elle reconhecia, semi-
louco, que jámais a obteria.
Até ali empregara o maior
dos seus esforços, afim de
realizar seu sonho. Até o
ultimo instante, estava se-
guro e confiante de sua vi-
ctoria. Entretanto, no mo-
mento derradeiro, no ul-
timo retoque, faltava-lhe
aquillo...

Teve uma idéa, porém.
Iria procurar sua Musa e
implorar-lhe-lá que voltas-
se, que o ajudasse a termi-
nar o seu trabalho. Ella
accederia, por certo, ainda
que fosse necessario esone-
cer tudo...

Trouxe-a enfim. Ella não
oppor resistencia e o acom-
panhou. Elle tomou dos
pinceis e propoz-se a reen-
cetar a obra interrompida.
Iria, agora, gravar na tela
aquillo que faltava para
lhe dar o cunho de origi-
nal e magico...

Mas ficou perplexo. Em
vão procurava divisar nos
olhos della aquella luz que
divisara dantes...

Não a encontrava.

Porque a luz que tanto o
encantara, que o prendera

com sua magia e seu des-
lumbramento, era a luz que
vinha da Pureza, da Virtu-
de e da Bondade...

E ella, a infeliz, não pos-
sua mais estes dons...

COELHO JUNIOR.

S A P O

Numa noite de Novem-
bro, na janella do meu
quarto, eu via a chuva ca-
hir em grossas bategas na
tua pelle esverdeada.

Estavas immovel, impar-
sivel como uma estatua. E
eu comecei a divagar.

E's um philosopho. Amas
as estrellas, como os poe-
tas amam as mulheres.
Não têm razão os que te
odelam.

Chamam-te immundo, as-
queroso e máo. Eu chamo-
te bello, poeta da natureza
e artista.

Eu gosto de ti, oh velho
amigo meu.

Gostas da chuva e das
estrellas, como eu.

O teu coaxar symbolico
traz-me recordações de
coisas passadas que não
voltarão jámais.

E's maltratado, olham-te
com asco, não te ligam im-
portancia. Não sei porque
esse odio todo. Não ha ra-
zão para isso.

Continúa a coaxar nas
noites de chuva, na janella
do meu quarto, para eu re-
cordar, para eu viver. Eu
gosto de ti, sapo amigo.

BENEVENUTO CARDOSO.

Semanario popular, poli-
tico e humoristico, Re-
portagem photographica
de todos os Estados.

Redacção e administração
Ouvidor, 164 — Rio

O Malho

A REVISTA DE MAIOR TIRAGEM NO BRASIL

Preço da assignatura
12 mezes (52 numeros) 48\$000
6 mezes (26 numeros) 26\$000

Numero avulso
Preço para todo o Brasil
1\$000



Esta linda e eloquente gravura é uma das cento e tantas publicadas na edição extraordinária de "Cinearte", dedicada ao film "O Rei dos Reis" e que se acha à venda já em 2ª edição.



"Cinearte" publica esta semana uma interessante entrevista obtida pessoalmente pelo seu director, Adhemar Gonzaga, do Sr. William Seiter, director da Universal e marido de Laura La Plante, e de Regina Denny, photographando-se, naquella momento, o primeiro entre os dois últimos, como mostra a gravura acima.

TARDE CHUVOSA

Choveu ha pouco. Scismo. A paisagem silente
anda embuçada no velludo da garôa...
Abro a janella da minha alcova de doente :
Quanto seria bom passear lá fóra, á tóa !...

Uma gaze cinzenta a cidade ennevôa...
A rua está com frio... Esporadicamente
o passo de um transeunte o silencio magôa...
Depois, o éco emmudece e dorme novamente...

Escuto um choro fino... A chuva continúa...
Não sei se o meu pezar anda dentro da rua,
se a tristeza da rua anda dentro de mim...

Lembro alguém que está longe e não pensa e nem sonha
na minha solidão... Pela face tristonha
principia a chover o meu pranto sem fim...

ABELARDO MATTOS.

Rio.



Atriz Maria do Carmo, do Theatro Republica.



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS
NO ESTRAN-
GEIRO

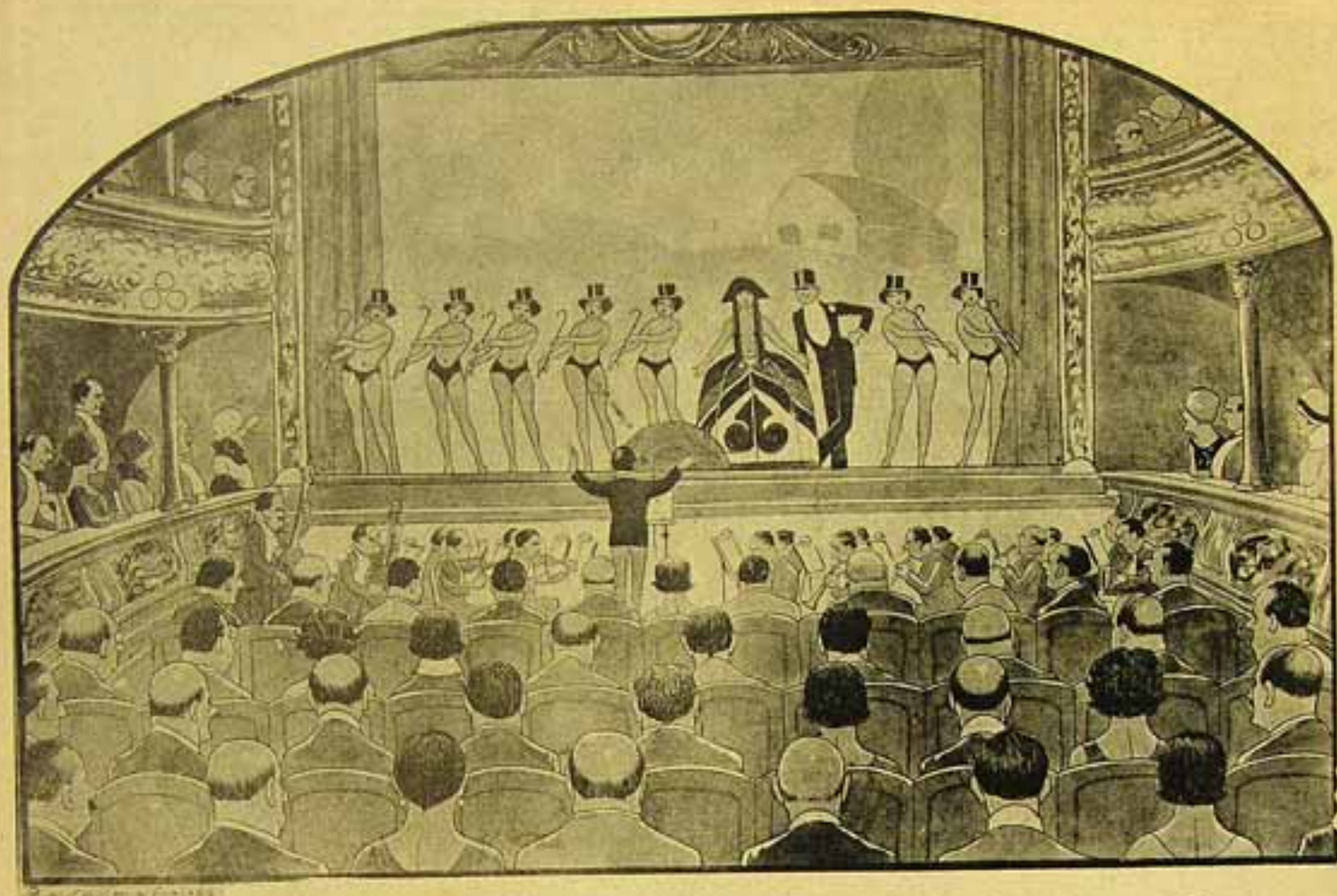


A' venda nas
boas casas.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

Este popular semanário caminha de successo a successo,
com o bem confeccionado numero que apresenta.



N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por inúmeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabeludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

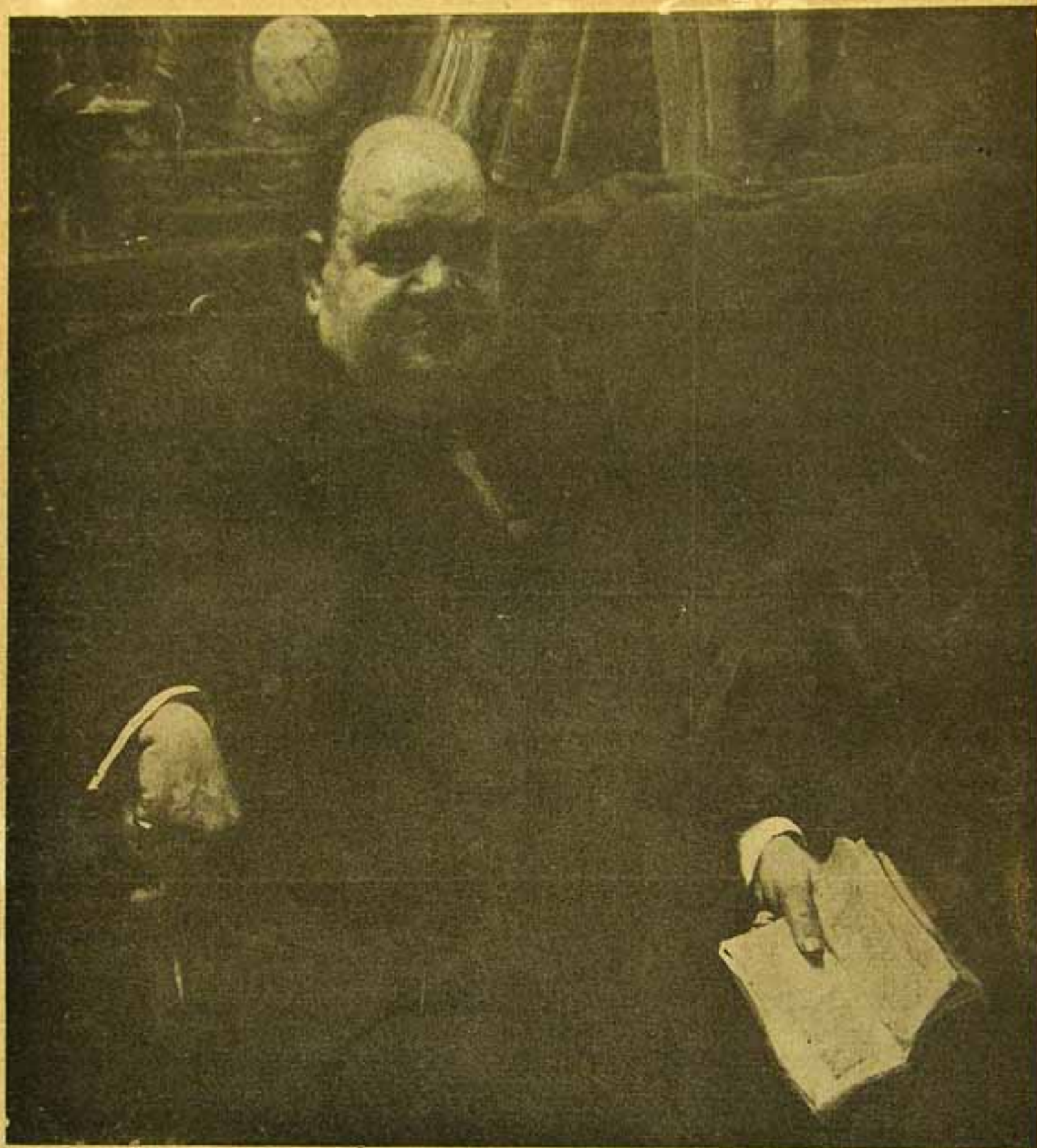
A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

Loção Brilhante

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS — R. DO CARMO, 11 — S. PAULO



O grande actor portuguez
CHABY PINHEIRO

Retrato
a óleo
de
Carlos Reis

Chaby faz a sua festa no Lyrico, sexta-feira
proxima, com "O Leão da Estrella".

Para Todos...

ANNO IX

1 — X — 1927

NUM. 459

■ ■ ■ ■ ■

THEATRO DE BRINQUEDO

ALVARO
MOREYRA



NDAVAMOS brincando de vida. Agora vamos brincar de theatro. Com a mesma ingenuidade. Com o mesmo bom humor. Com todas as attitudens e todos os gestos que nos mostravam differentes lá fóra e que ás vezes nos reuniam numa pantomima só... Alguns têm quasi quarenta annos. Outros não têm vinte ainda. Quantas idades no meio. Entretanto, nem somos creanças nem somos moços nem somos velhos. O tempo não caminha para a gente que não pára. Somos hoje. Seremos amanhã. Novos em folha. Tornando-nos sempre. Acreditamos. Esperamos. Realisamos. Não queremos salvar nada. Queremos crear tudo. Nenhum de nós aprendeu a ser artista. Quem foi que ensinou ás abelhas como é que se faz mel? Vamos brincar de theatro. Sem obrigação. Por prazer. O mundo é um internato. Um internato grande. Nós vamos representar nas festas... Alumnas e alumnos. O publico é o Padre Reitor. A critica é a Madre Superiora. Alumnas e alumnos. Salientes... Trepamos nos muros. Olhamos a estrada... Estamos convencidos de saber mais coisas do que os mestres. E estamos até convencidos de que não vale a pena respeitar os mestres. O que elles ensinam nós executamos ao contrario. Fica muito melhor. Elles julgam que erramos. Os nossos erros formarão certezas depois, — achados. João Caetano não representava tal qual representa Leopoldo Fróes. Porque o repertorio era diverso? Não. Porque as épocas são diversas? Não. Porque? Porque não... Para que explicar o que acontece? Basta vêr que acontece. Ninguém pôde explicar de verdade... Theatro de brinquedo... Não tem programma. Terá programmas. Um philosopho pratico descobriu que a infancia é um Messias eterno. Prompto. Dentro do theatro nós somos a infancia... Theatro de brinquedo...

■ ■ ■

SYMPHONIA MATINAL DE SÃO PAULO

PARA ALVARO MOREYRA

Os véos molhados da neblina, quasi palpaveis, cobrem pensativamente o casario multiforme, como que pendem dos fios electricos, adensando-se, tristes, ao longo das ruas de arvores. As distancias parecem maiores, sem o fundo azul da saudade. E', em tudo, suggerindo o exquisitismo sentimental de Wenawaki, a melancolia branca da manhã brumosa, cortante de frio, muito fria...

Subito, mais vivos dentro da neblina, gritam, estridulam, de todos os balros, os apitos, as sirenas, as campainhas, os multiplos apelos mecanicos do trabalho. A cidade acorda de um salto, como nas surpresas musicas de Moussorgski, com o rythmo heroico a palpitlar-lhe na alma. Ruas abaixo, dlen-dlen-dlen, no desespero dos tympanos pedalados, os bondes rolam em disparada, no aspero ranger da ferraria, marcando nas curvas rapidas o agudo estrillo das rodas em attrito. Aos bandos, mais pesados, ou isolados, mais celeres, os passos dos operarios martellam as calçadas, toc-toc, roc-roc-roc, com o raspar, nas pedras, das solas rijas dos tamancos e das rudes botas ferradas. As carriolas da mercancia, leiteiros, verdureiros, padeiros cruzam-se velozes, entreparam a espaços, refogem ao galopar dos burricotes estremunhados, campainhando em varios tons, desde o dlin-dlin dos tintinnabulos prateados ao soturno dion-dion das campanas ferrugentas. Então, vagamente retardatarios, como senhores do templo pela velocidade ronronante dos motores, os auto-caminhões de transporte, os taxis velhos de praça entram na complicada orquestração matinal com os fon-fons antiquados das tozinas de borracha e sobretudo com as klaxons de palpitante modernidade, que se multiplicam, pelas esquinas, na des-encontrada musica das advertencias...

A cidade, aparentemente adormecida nas palpebras das portas e janelas fechadas, é todo um vibrar de gritos e apitos, dentro da neblina esparsa; todo um palpitir de machinas e seres confundidos, dir-se-ia unificados, atravez da neblina que se esgarça e adelgaça. Com o seu clangorar á Grieg, nalgum quartel de força publica, a clara alvorada dos clarins repercute marcialmente no movimento de "adagio" da manhã. Mas tudo se confunde, na phrase musical intensamente descriptiva, revivendo, em "andante", o primitivo thema dos apitos, campainhas e silvos. A espaços, de esquina em esquina, as portas dos emporios tatalam fragorosamente, na ascensão antecipada das suas ondulações de aço. Entre os mosaicos frescos dos açougues, resdoam entrechoques metallicos de facalhões agudos e ganchos polidos, em notas de sonoridade romanesca como o rebater de espadas em duello. E ha, no "movimento" passageiro da actividade domestica, qualquer coisa como alguma entrada macia de cordas, com o langoroso chinellar da criadagem em transito replicado, nas longas ruas de arvores, pelo philosophico arrastar de vassouras dos varredorres publicos...

Entretanto, como despencando ás centenas dos ninhos, o vozear anarchico das creanças, caminho das escolas, sonorisa num "allegro" de passado a limpida musicalidade da manhã. São chilreios garrulos de andorinhas, pipilos, gorgelos, trinados, cantos de chechéos e colleiros, grulhares de papagaios e araras, até manhas gualadas de pequenos passaros tristes... A phrase á Debussy, vibratilizada nos rythmos infantis do "Children" e "Corner", palpita multiphonica, revibra em travessuras modernistas do som, adormece por fim, como em repercussões somnolentas da distancia. Ficam ainda soando, rezando, no mecanico "presto" final, os dynamos aos milhares, os milhões de motores da cidade laboriosa, fumegante de trabalho e energia. Apenas, quebrando a expressiva monotonia desses rythmos de força, resalta, longe a longe, a tristeza lyrica dos pregões de rua, pregões de sentimentalidade á Chopin, cadenciados de evocação e de saudade...

Manhã de São Paulo! Symphonia matinal de São Paulo! Compreensiva ao espirito como alguma pagina de Verachren, toda dynamismo contemporaneo, que Villa Lobos houvesse musicado...

(São Paulo, Setembro de 1927).

M A R I O F E R R E I R A



N O J O C K E Y C L U B



Enlace Senhora
rinha Maria
Christina
Fleiss — Ca-
pitão Tenente
Carlos da Sil-
veira Carneiro.



Os noivos com
seus pais e
padrinhos, a
casa onde se
realizaram as
cerimônias, o
novo casal.



...QUE TU ÉS PO' E AO PO' VOLTARÁS

— "Tá" tudo prompto, sim "sinhô". Acabei com todo pó.

— Acabou ? Então vae buscar mais, Justino. A pharmacia deve estar aberta.



Zita Coelho Netto, no Instituto Nacional de Música, antes do seu lindo recital de 20 de Setembro. À direita, senhora Gaby Coelho Netto, senhorinhas Violeta e Dina Coelho Netto e senhora Conceição Gomes. No centro, aspecto do salão do Instituto.



Em baixo: senhora Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça com as realizadoras do programma por ella organizado para a festa de arte, a 21 de Setembro, no Automóvel Club do Brasil.





ROSALINA COELHO LISBOA

Musa do Brasil

Rainha dos Estudantes

(Photo Sylvio Bevilacqua)



A coroação de Rosalina
Coelho Lisboa, aclama-
da pela mocidade.

R A I N H A
D O S
E S T U D A N T E S

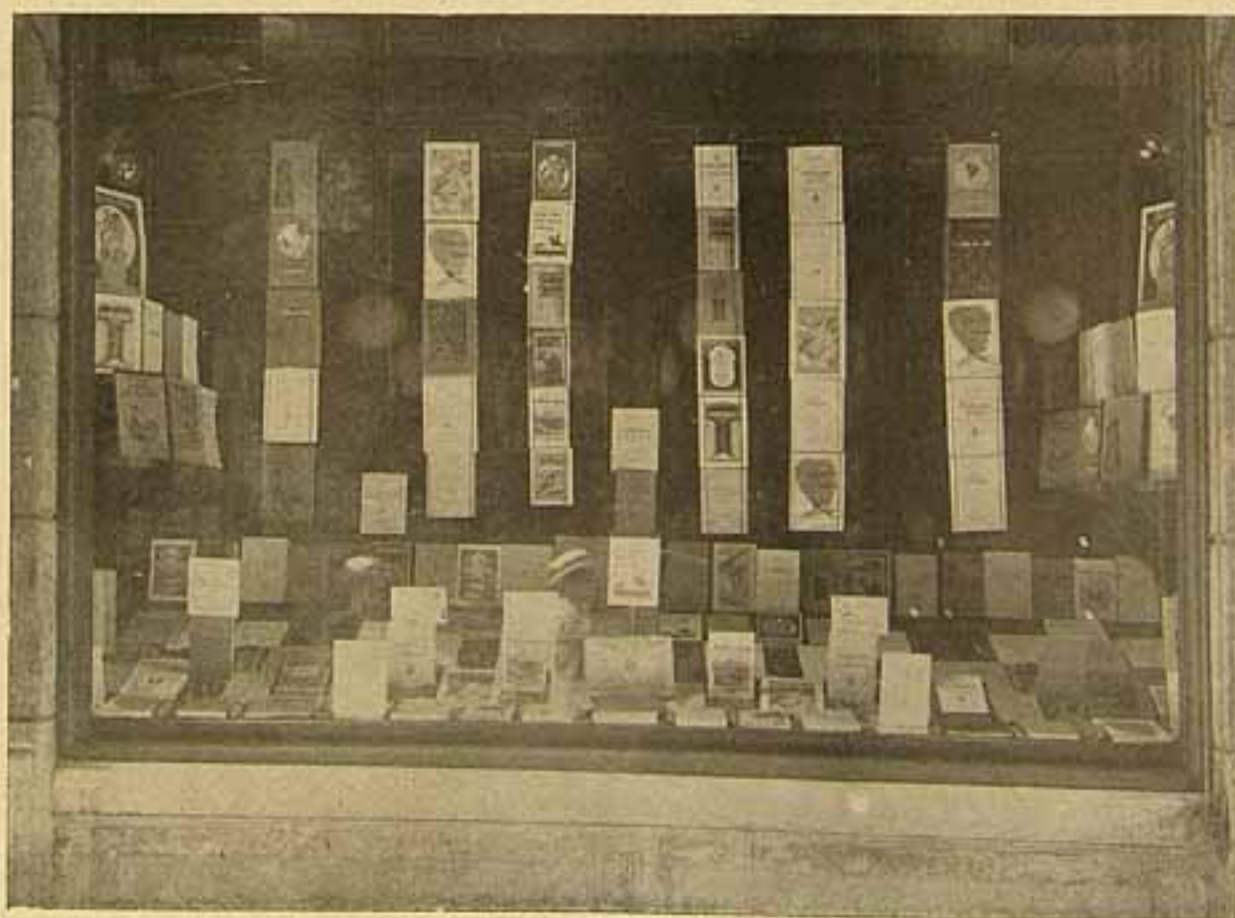
Aspecto da sala do São
Pedro, na noite de 23
de Setembro.

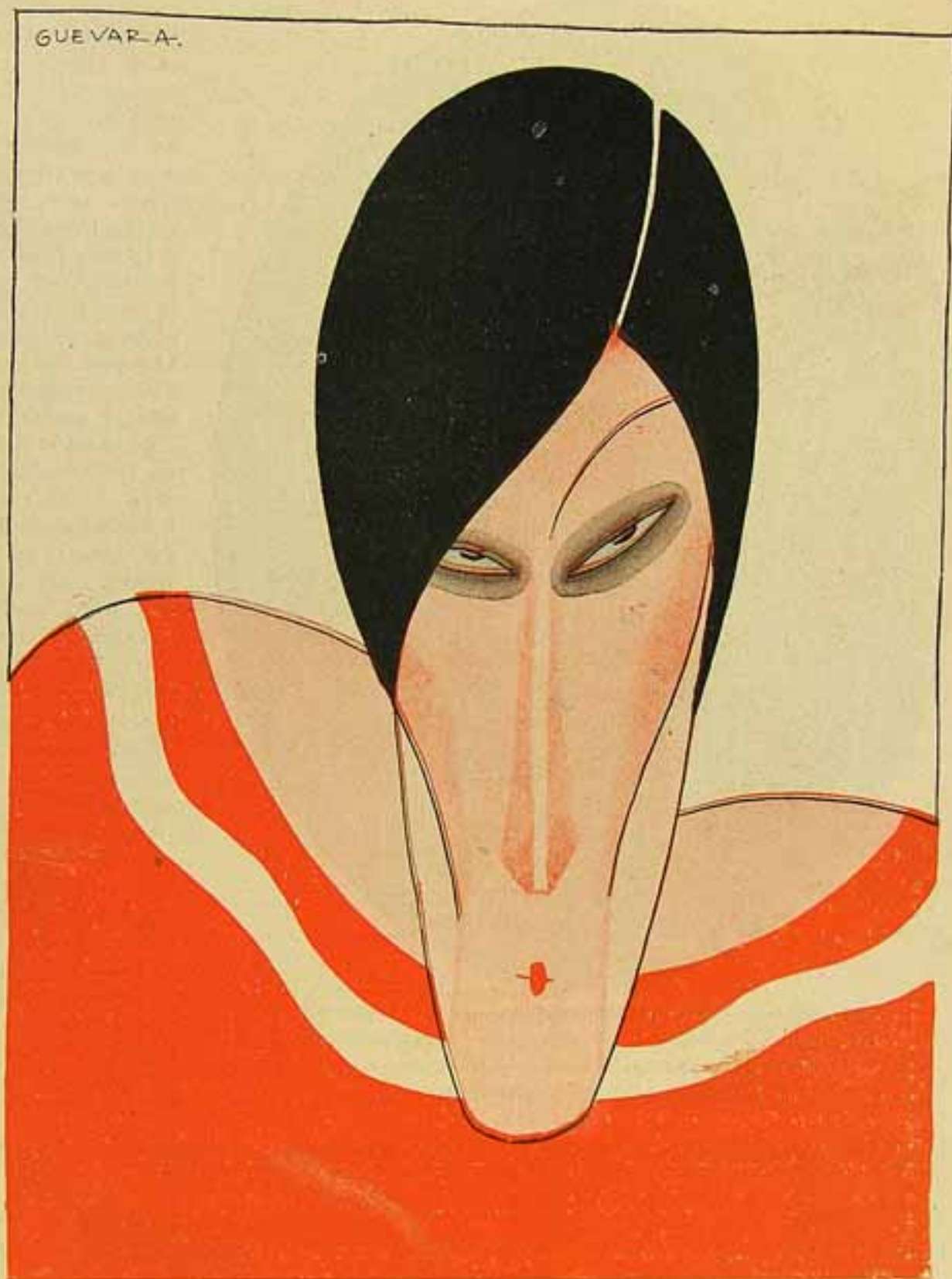




A finíssima declamadora Francesca Nozières, entre amigas e discípulas, na tarde do seu recital que deu ao salão do Instituto o aspecto dos grandes acontecimentos de arte e de elegância.

Em baixo, a vitrina da Livraria Garnier durante a Semana do Livro Riograndense, cheia de obras editadas em Porto Alegre pela Livraria do Globo, de autores modernos da terra gaúcha.





BERT A.
SINGERMAN

Caricatura
de
Guevara



Dona Olivia Penteado, illustre paulista, que á frente de uma caravana constituída pelos elementos mais distintos da sociedade da sua terra, acaba de percorrer o norte do Brasil até Iquitos, na fronteira peruana.

DONA OLIVIA GUEDES PENTEADO E O ESPIRITO BRASILEIRO

Guardarei, para sempre, o encanto todo que me deu o dia 2 de Setembro de 1927.

Graças a Carvalho Fontes, intelligência das mais delicadas que hei conhecido, obtive que a senhora Clara Soares de Camargo expuzesse a D. Olivia Penteado os propositos da grande empreza jornalística que represento em São Paulo, a qual precisava divulgar ao Brasil inteiro, a sua efficiente obra de congraçamento entre os brasileiros do sul, do centro e do norte.

Não se pense que para falar a D. Olivia Penteado, seja mistér tão complicado protocollo. Absolutamente.

O que invalidava, porém, a minha pretensão, era a minha qualidade de jornalista e D. Olivia como senhora de recato, tem, como certas pessoas em evidencia, um medo natural e instinctivo da publicidade.

Não faz isto por artificio ou por orgulho, mas, intelligente e culta como é, quer primeiro fazer a psychologia de quem a procura com taes designios e penetrar a fundo os seus intuitos.

Quando cheguei á linda residência dos Campos Elyseos, D. Olivia acabava de almoçar e fez-me esperar um instante, um instante em que meus olhos indiscretos gozaram maravilhados a harmonia e bom gosto daquelle interior magnifico, em que, acima da riqueza, cousa tão commum aqui em São Paulo, adivinhei logo a fina espiritualidade dessa encantadora senhora que, talvez, por um determinismo historico, foi escolhida por algum nume ancestral para, seguindo o rastro das bandeiras, unir mais estreitamente todos quantos dormem, por esse mundo afóra, á sombra do Cruzeiro.

Momentos após, tinha diante de mim um perfil feminino de belleza classica, dessa belleza que é antes majestade intangível e diante da qual, todos nós nos curvamos ungidos de um mixto de respeito e admiração.

D. Olivia, vestida de negro, com a sua elegancia e distincção natural, me trouxe á visão contemplativa, a doce reminiscencia de um quadro antigo que desde os oito annos eu admirava na "casa grande" do engenho onde nasci em Pernambuco.

Este quadro, que occupava o lugar de honra na morada avoenga, é hoje uma das obras-primas da Pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes e cópia do natural feita por Bonnat, o famoso pintor das realezas europeas.

Servira de modelo a essa joia, a Viscondessa Cavalcanti, mulher de meu tio, o Conselheiro D.ogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, grande dama, que, pela sua intelligencia e formosura, fascinára o segundo imperio, deixando uma tradição indelevel de encanto e de graça.

Apenas, no quadro real que agora eu contemplava, havia a differença dos cabellos prateados que, na physionomia moça de D. Olivia, davam o contraste senhoril de um esmalte finissimo.

Durante uma hora conversei, ou melhor, ouvi da aristocratica senhora as impressões mais suggestivas sobre o meu cáldo nordéste e sobre esse norte maravilhoso, que ella, com a sua curiosidade penetrante, quiz conhecer e tocar de perto, para depois encantar a nós outros, atravez das mais lindas narrativas.

D. Olivia, com a sua palavra facil, transformava em natureza viva todo o scenario deslumbrante da Amazonia e

transportando-o para aquelle ambiente, dava-lhe o colorido quente que Raymundo de Moraes, o grande scenographo do rio-mar, condensou no seu livro — "Na Planície Amazonica".

Estas paginas, embebidas nas tintas rubras do mais nativo sentimento, ficarão como pinturas muraes desse templo selvagem, que Humboldt tinha como a mais empolgante obra da criação.

Durante uma hora a grande dama paulista me projectou á luz de sua observação fascinadora, os aspectos mais bizarros e multicolores desse Brasil meio selvagem e creoulo, que justamente por ser assim, eu lhe quero tanto.

Como se assistisse a um "film" falante, eu vi perpassar diante de mim o "fjord" tropical do porto de Victoria, com seus penhacos verdejantes, o golphão azul de Todos os Santos, em cujos píncaros risinhos a Bahia preta e boa nos acolhe com o carinho de mucama faceira.

Maceió, com a torre alvejante do seu pharol e a alfombra magica do coqueiral que não finda mais e vai seguindo a costa até os confins do Rio Grande do Norte para se recompor de novo no Aracaty.

Depois Recife com suas casas brancas surgindo a flor das aguas, como estendal de nymphéas que, á noite, polvilhadas de luz, mais parece um banco de madreporas encrustado de ardentias; Natal, ermida de Reis Magos, alcantilada em Petropolis, seu bairro elegante e, mais em cima, Fortaleza, faiscando á luz do sol ardente, como

um diamante régio em que a doçura do fulgido luar dá a côr opalina das velas de suas jangadas.

Afinal, a cidade guajarina onde as velas pintalgadas das embarcações mais exóticas, põem uma nota viva na paisagem verde-negro da Amazonia.

Jámais esquecerel o gozo panthelístico com que D. Olivia me falou desta parte de sua excursão.

Com que realidade e frescura ella pinta esse recanto do Eden que é a ilha Marajó!

Tive diante dos olhos toda a gama polycolor de pernaltas que desde o guará rubro, á garça real irisam aquelles lagos e igarapés alfombrados, em cujos esconderijos o verde é como pelucia de um estojo de joia e os tufo de flores aquaticas semelham a laca nova de um biombo de Nankin.

Abrindo clareira á paisagem, D. Olivia fala do homem, do titan caboclo que com rudeza olympica de sua coragem, se adaptou aos ambientes diversos e é jangadeiro no nordeste, canoeiro, seringueiro e mil outras cousas na Amazonia, affrontando impavido as seccas, as friagens, a maleita, as cobras, os jacarés e tudo mais.

Continuando depois a excursão, fala de Manaus e como De Pinedo, a illustre patricia fica assombrada do progresso desta cidade, dotada de um appareilhamento portuario admiravel e com vestigios evidentes da grandeza que ha de voltar.

D. Olivia subiu o Amazonas até Iquitos e, da maneira porque fala, não dá impressão de se ter fatigado; apenas acha que tudo aquillo é immenso e incomparavel.

— Que arte requintada tem a gente da terra na construcção das suas "montarias" cujos remos pintados de côres vivas lembram pennas de tucanos, de araras, e periquitos...

A' D. Olivia nada escapa. Refere detalhes minimos e fica encantada com as rendas nordestinas, as cuias marchetadas das cidades do Pará, as canoas de Bragança, o guaraná estylizado de Maués, as rêdes e pequenos utensillios de tartaruga.

Das mais gratas impressões que me deixou esta illustre paulista, ha uma que merece relevo especial por constituir, só por si, evidente superioridade.

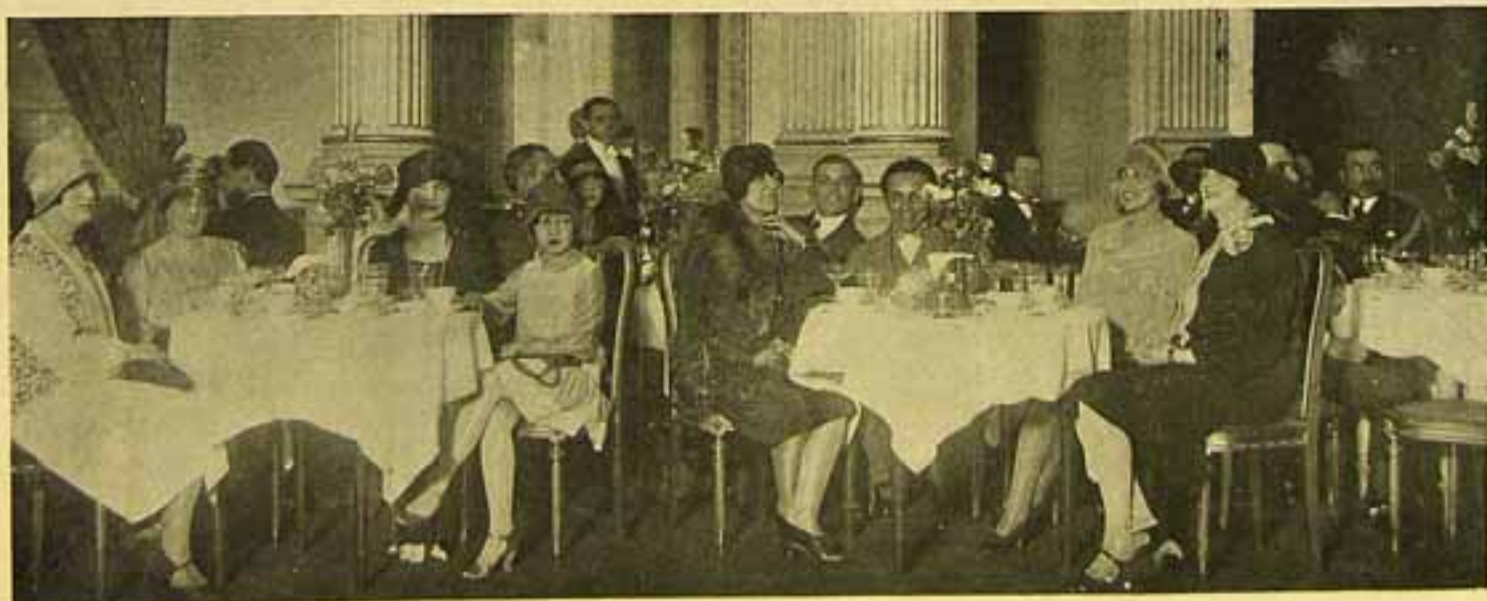
E' a maneira porque se refere ás emprezas de navegação, ao pessoal de bordo, á gente com quem tratou, a tudo enfim que, por esse maisnado norte afóra, teve occasião de ver e observar.

Bem ao contrario de muita gente que, sem os habitos de grande tratamento e de continuas viagens pelo mundo civilizado, porfia em dizer mal de tudo que é brasileiro, D. Olivia Penteado só teve expressões de elogio e grande admiração pelas nossas cousas.

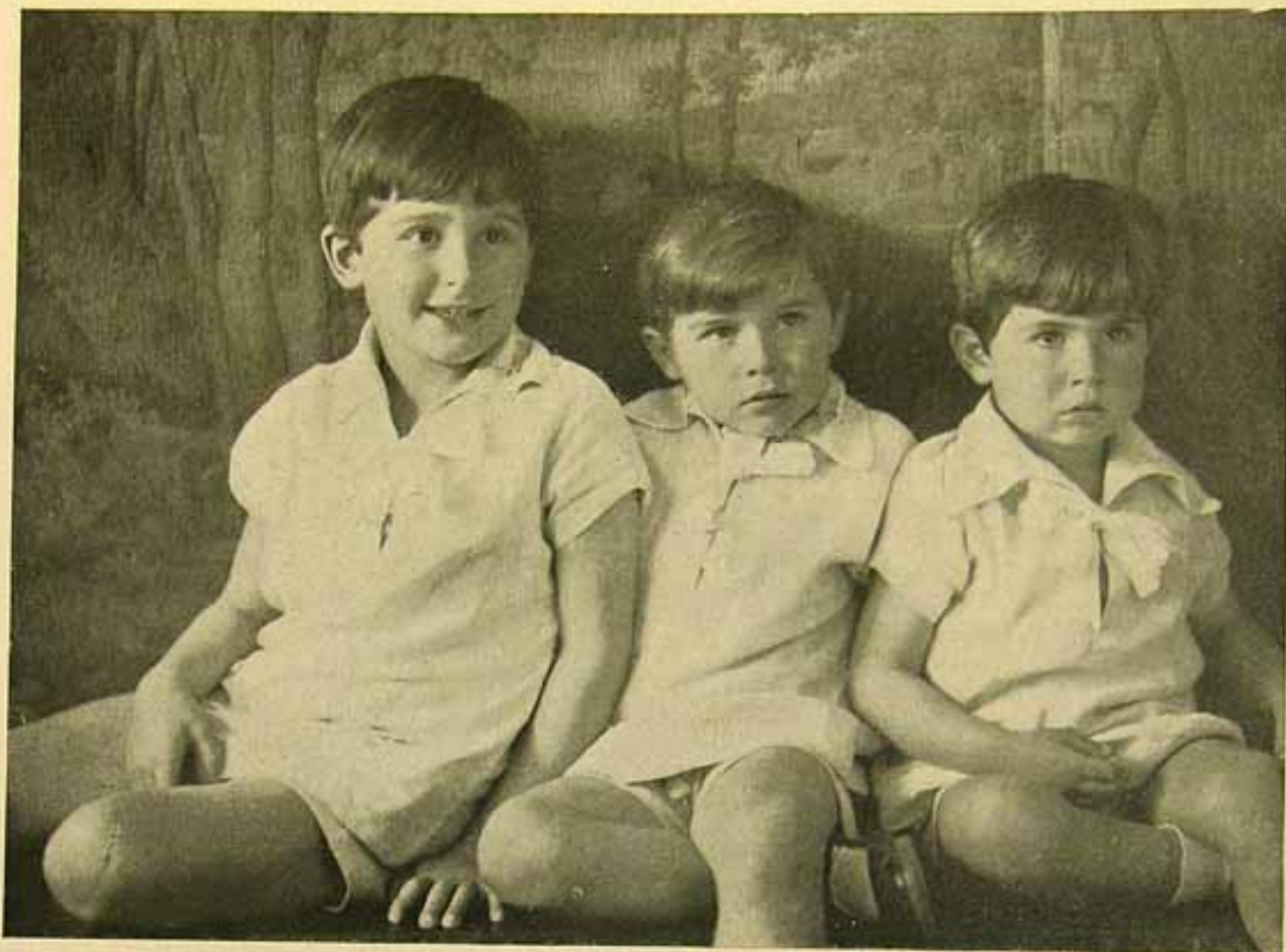
Note-se que D. Olivia, não é apenas, uma senhora rica e habituada ao grande conforto burguez posterior á guerra.

Oriunda da velha aristocracia rural campineira, ella nasceu, por assim di-

(Conclue no fim da revista)



Chá dansante no Automóvel Club do Brasil



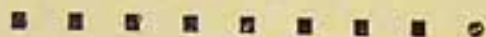
CREANÇAS
DE
SÃO PAULO



Photographias

de Rosenfeld

D E T H E A T R O



Coelho Netto anda, ha varios dias, em um lamentavel estado de nervos: o Dr. Washington Luis, iniciou, em companhia do Dr. Antonio Prado Junior, a visita ás escolas do Districto Federal. Tem ido a varias dellas, a Normal onde se viu cercado de moças e flores, as profissionaes, as de instrucção primaria. De um momento para outro marcará dia e hora para a sua visita á Escola Dramatica Municipal...

Compreende-se o nervosismo de Coelho Netto. A escola que dirige acha-se installada — installada é força de expressão — acha-se atirada em um sobrado velho, nos fundos da Polytechnica, por cima de uma casa de petisqueiras á portugueza e de varias casas de penhores... Comquanto pareça que a cousa tem cõr local — o Prefeito que mudou a escola para ali era um espirito satyrico — entende Coelho Netto que se deve poupar aos alumnos a visão do futuro que os espera, e anda se empenhando por uma nova sêde na Avenida, ou immediações. Mal tinha dado os primeiros passos o o Presidente da Republica inicia a sua peregrinação e arrojado, como é, pôde, de repente, annunciar sua visita á Escola Dramatica! Imagine-se a atrapalhação do director do unico instituto de ensino e cultura artistica mantido pela Prefeitura: a escada carunchosa geme quando sobe alguem, o que fará ella ao peso de uma comitiva e comitiva presidencial! O mobiliario é grotesco, não ha duas cadeiras iguaes e quando uma dellas ostenta os classicos quatro pés, não tem assento ou não tem encosto; as mesas fugiram de belchiores da Cidade Nova... E tudo anda roído do rato, cada rato do tamanho de um gato, unicos senhores do prédio á noite, porque quanto vigia para lá tem ido quanto vigia tem desaparecido devorado pelos esfaimados e atrevidos animalejos...

Coelho Netto já não é creança, mas quem nasceu sonhador morre sonhador. Não ha, na verdade, motivo para que tanto se impressione com as visitas do Dr. Washington Luis. Que S. Ex. vá a todos os estabelecimentos de instrucção do Districto Federal é cousa que ninguem põe em duvida, mas que vá á Escola Dramatica Municipal só mesmo Coelho Netto pensaria tal... Escola dramatica... Dramatica! Que é isso? Theatro. E então? Um Presidente da Republica, no Brasil, preoccupar-se com o theatro, ou com o que lhe diga respeito, quando é que já se viu tamanho

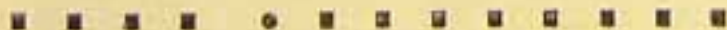
disparate? Coelho Netto está sonhando... A Escola carrega o estigma da maldição que pesa sobre a mais bella de todas as artes e continuará entregue, no velho pardiêiro, á sanha dos ratos. Oxalá devorem elles tudo, os movris, os livros, os soalhos, os tectos, dêem com o prédio no chão... Era uma vergonha de menos e a Escola Dramatica não seria, na nossa existencia de povo livre uma excepção. Teria o destino a que nada foge no nosso paiz...

No Brasil os ratos devoram tudo...

M A R I O N U N E S



Brunilde Judice não era um nome, era uma recordação... Alguem que sabia viver a vida que não era sua? Sim... Talvez... Resurge. Impõe-se, agora, com mais vigor. Acorda em todos uma emoção mais funda, mais realmente sentida. E' a artista, a expressão que toma fórma e se crystalisa... E', já, uma figura querida do publico, um nome e não uma recordação. Quarta-feira á noite o Rio Culto, o Rio elegante, no Lyrico, irá mostrar-lhe a sua admiração e a sua estima. Quarta-feira á noite, noite de festa... A festa de Brunilde Judice. — M.





CARMEN D'AZEVEDO faz a sua festa no Theatro Lyrico, quinta-feira da semana que vem. A peça escolhida foi "Gigolot", de Renato Viana. Carmen d'Azevedo pertence á pequena família das comediantes brasileiras, para as quaes o theatro não é apenas um emprego, é também um estado de alma. Ella vae para a scena como para um culto, vive as suas personagens desde os sapatos aos cabellos. E cá fóra, na vida realisada, é, pela intelligencia e pela bondade, uma creatura a quem toda a gente quer bem. Terá linda festa, Carmen d'Azevedo.

A Companhia do Republica fez uma aquisição magnifica e prestou uma homenagem ao Brasil, convidando Roberto Vilmar para o seu elenco. Esse bello artista desmente a fama que ainda perturba a carreira theatral nos pontos de vista das pessoas sem imaginação... É um profissional de cultura bem nascido e bem educado. Fez um curso brilhante no Instituto Nacional de Musica. Sempre guardou uma distincção sem "pose" nos elencos a que tem pertencido.

ESTA' no São Pedro, de volta de São Paulo, Margarida Max com a sua Companhia de Revistas. O São Pedro é o theatro ideal para as grandes montagens. O empresario M. Pinto tem onde realizar coisas estupendas. Voltou ao Rio, com a Companhia, uma das artistas mais finas que temos tido: Antonia Otello.

NO Recreio, a revista "Fumando espero!..." de Victor Pujol e Luiz Rocha, musica de Cristobal e Sá Pereira, ricamente montada por Antonio Neves, iniciou o seu caminho para o centenário.

PINTO FILHO e Mariska, no São José, continuam alegrando um público numeroso com pequenas revistas, cada qual mais interessante. "O ouro apparece...", de Orestes Barbosa e Martins Reis, obteve um exito excepcional.

JAYME COSTA vae para o Casino. Procopio Ferreira vem para o Trianon.



Carmen d'Azevedo, da Companhia Leopoldo Fróes - Chaby Pinheiro, no Theatro Lyrico.

Roberto Vilmar, da Companhia de Operetas e Revistas do Theatro Republica.





RETIRO DOS ARTISTAS

LEOPOLO FRÓES, fundador e presidente de honra da Casa dos Artistas, de accôrdo com a directoria, organizou um passeio até Jacarépaguá, onde fica o Retiro, para mostrar a vivenda dos trabalhadores do theatro envelhecidos na pobreza a Vera Sergine, Henry Rollan, Chahy Pinheiro, Conchita Ullia, Brunilde Judice. Foi um passeio lindo. Os asylados tiveram algumas horas de risonha companhia. O dia fez uma montagem deslumbrante. O sol esteve notavel no serviço de luz. O espectáculo, variado, agradou muito. Peças magnificas. O publico tambem não compareceu. De Jacarépaguá, todo mundo valido desceu para o Recreio, onde se realizava a grande reunião para a defesa da classe theatral. Os jornaes contaram o que foi essa reunião. Segunda-feira, o Senhor Presidente da Republica vae ouvir o pedido dos artistas brasileiros. E como o Senhor Washington Luis é intelligente e é bom, vae attender ao pedido dos artistas.



Marchisi, o mais velho dos trabalhadores do theatro brasileiro, e Lygia Sarmento, a mais nova actriz do Brasil.



RENATO VIANNA publicou, ha dias, n' "A Manhã" estas palavras claras:

Recebi com profunda sympathia a noticia do Theatro de Brinquedo e do Instituto de Cultura Dramatica.

São duas iniciativas optimas, que poderão trazer incalculaveis beneficios á nossa futura arte dramatica.

O theatro é uma arte que está por fazer-se. Só os gregos tiveram um theatro. Dahi para cá nada mais temos feito senão decalcar. A opera deu o golpe mortal na concepção hellenica de um theatro, isto é, de uma arte theatral.

Depois disso, houve a invasão da litteratura. Pouco a pouco se matava no espirito das massas o ideal dramatico. Foi-se reduzindo o theatro ás elites — e data desta época a sua definitiva agonia. Confundiu-se a poesia com o drama, o poeta com o dramaturgo. A França açambarcou o espirito theatral do mundo. Deu-se uma especie de imperialismo artistico. Tudo era theatro francez, toda a arte dramatica vinha da França, em caixotes com esta marca: — "Adulterio". Foi um horror. Toda a senhora honesta quiz ter um amante para ser "chic". O apogeu dessa decadencia culminou em Bataille — o sensualista maximo do theatro francez, continuador da obra de Porto-Riche, embora mais delicado, mais "raffinée", por isso mesmo que mais decadente. H. Becque e Curot tinham fracassado. Hervieu tentara igualmente em vão um movimento reacconario contra o "vaudeville". Do nay abriu os horizontes finais dos ultimos trinta annos — até Caillavet, a ultima personagem. O seculo vinte veio armar a camara funebre do theatro francez, que esgotava as fontes



Victoria Pereira, bailarina de corpo e alma. Dansou aqui, dançou em São Paulo com a primitiva Ra-Ta-Plan. Agóra está na companhia de Margarida.



inspiradoras nos pobres tanques incessantemente renovados de Augier e Dumas.

E hoje, na Europa, não ha theatro Pirandello e Schaw, ao contrario dos renovadores, estão apenas dissecando o cadaver para a autopsia.

Quem quizer que se engane.

Ha tentativas esparsas, muito vagas. Parece que a Russia está fazendo coisa nova e tecendo um berço de arte. Com certeza a Russia está forjando o primeiro actor do mundo contemporaneo.

Da tradição é que não podemos esperar mais nada, absolutamente nada mais.

A rotina impediu um renascimento ha mais tempo.

O theatro surgirá com a idéa nova e o artista novo. Principiar do principio. Abaixo o "panno de bocca" e que nunca mais elle suba. Enterremos no hospicio todos os "contra-regras", "pontos", "damas", "galãs", "centros" e "ingenuas" — estas principalmente.

De "theatro de brinquedo" e de "cultura dramatica", é que nós precisamos. A época do brinquedo é a prodigiosa época da infancia, quando as tendencias ainda não se perverteram e podem soffrer o controle do ideal da conducta e da belleza.

Craig nos assegura que o theatro de arte é uma criação do futuro.

Portanto, um trabalho subconsciente do presente.

Brincando com a arte, encaminharemos as nossas tendencias para uma educação artistica.

E dessa educação é que surgirá a humanidade futura, mais perfeita e mais bella.



Adelmar Tavares, o poeta bem amado, que achou na simplicidade a poesia mais pura, recebeu do Club Central, de Nictheroy, uma linda homenagem, a 20 de Setembro. Foi a "Noite da Trova", à qual se associaram todos os amigos do cantor da "Noite cheia de estrelas".

HISTORIA TRISTE DE UNS OLHOS

POR JULIO TINTON

Vivia naquella esquina,
céguinho e paralytico.

— Pobre Genarino !

Brincavam muito,
caçoavam do nome delle
e elle ficava com os olhos coalhados
no espaço,
sorrindo e perdoando.

— Genarino ! Ah! vem moça bonita
Elle ficava na ansia de querer vêr.
O vulto passava deante de seus olhos—
era uma velha feia. Todos riam.
Elle dizia:

— Buon giorno, signorina —
e lhe estendia o seu chapéo vasio.

Nunca lhe deram dinheiro.
Hoje em dia todos têm medo
de emprestar dinheiro a Deus.

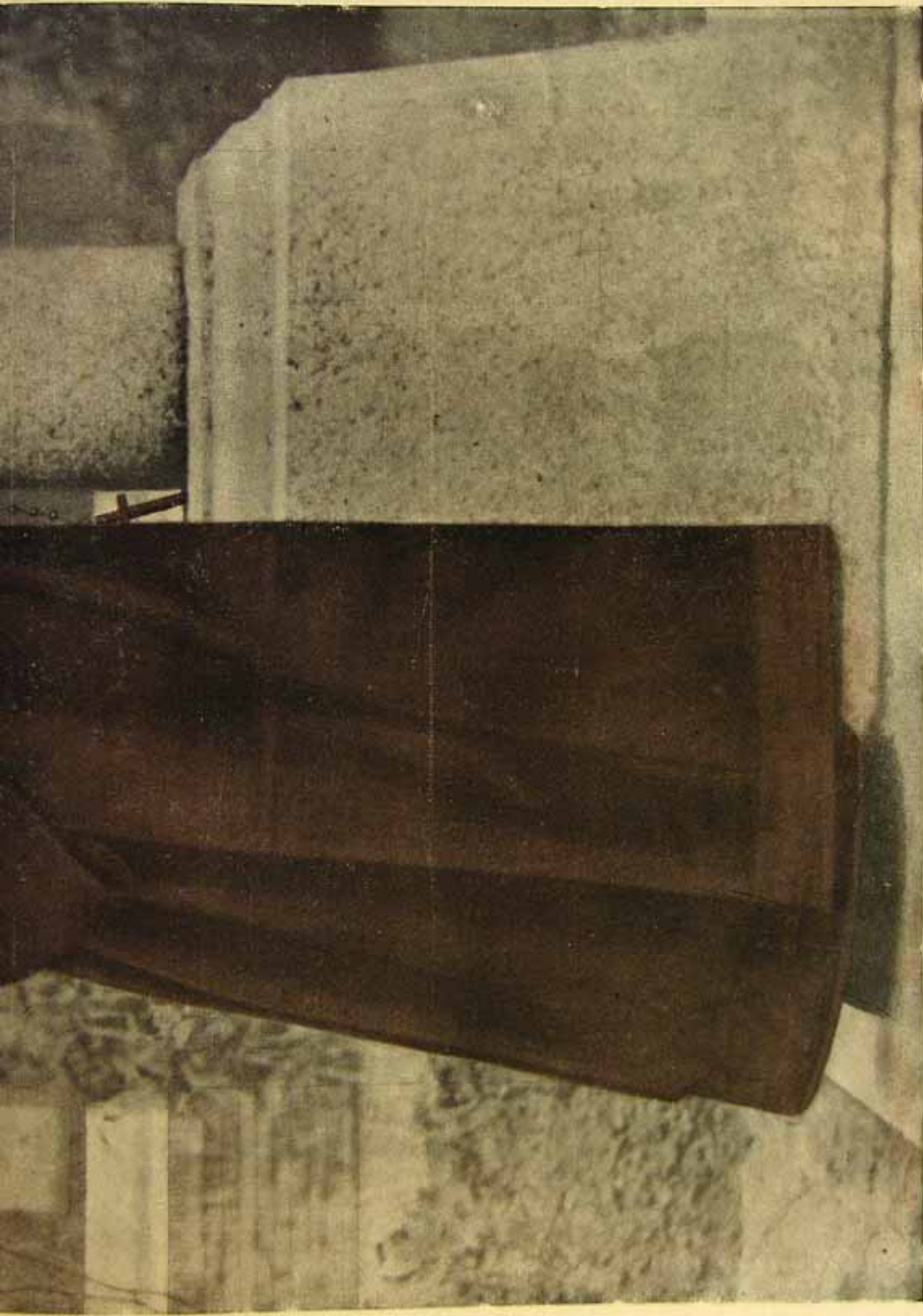
Uma tarde uma loirinha rica
deu-lhe a esmola mais bella desta
vida :
um olhar apaixonado, comprido...
Mas nem essa elle pôde receber,
apezar de ter os seus olhos vasio
como o chapéo com que pedia esmolas.

No salão do Club Central, de Nictheroy, durante a festa em honra de Adelmar Tavares.



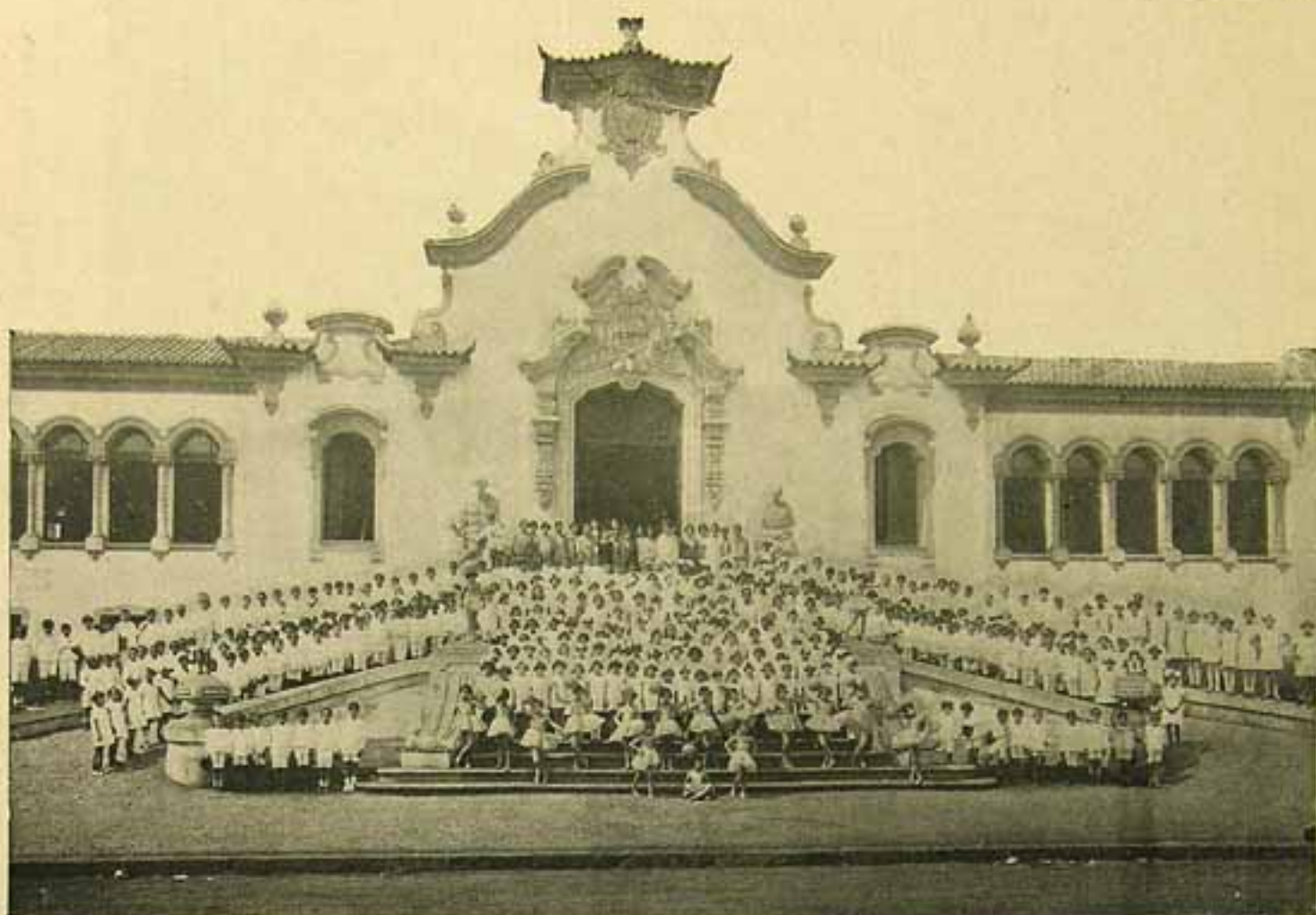
PARA TODOS.





SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS, NOVIÇA

Photographia pertencente ao senhor
Conde de Affonso Celso.



Grupo Escolar D. Pedro II.
Alunos e Alumnos num dia de festa.
Ao fundo, junto da porta, as professoras.



Professoras da Escola Delphin
Moreira em torno da directo-
ra, senhora Ondina Amaral
Brandão, no dia da sua festa
de aniversário.

DE BELLO HORIZONTE



Senhorita Cecy
Gontijo, Rai-
nha dos Estu-
dantes de Bello
Horizonte.



João Pinto da Silva nasceu poeta, tornou-se crítico. Mas o crítico nelle é uma continuação do poeta. João Pinto da Silva faz criações suas contando, julgando alheias criações. O segundo volume dos "Vultos do meu caminho", que acaba de apparecer, tão intelligente, tão fino, tão bom, Deus permita que não seja premiado pela Academia para a gente poder gostar delle com orgulho.

SOBRE EROS E A VELHICE

Anacreonte, sacerdote immortal de Venus e de Baccho, é, ainda hoje, e será, pelo seculo dos seculos, o padroeiro universal, insubstituível dos poetas lyricos.

Mas, é, tambem, alguma coisa mais do que isso: é o symbolo prestigioso e eterno dos corações que não envelhecem para o amor.

Já a vida se lhe extinguiu, num derradeiro e esplendido crepusculo, e ainda as suas estrophes, do mais puro mel, deslumbravam e attrahiam as mulheres, como a gloria ardente do estio deslumbra e attrae as cigarras, — as cigarras bohemias e sentimentaes que, consoante a propria affirmativa do poeta, ao lhes elogiar o idealismo incalculavel, não têm sangue, nem carne, e são, portanto, quasi iguaes aos deuses.

Quando, assim coberto de cans e encharcado de vinho, a frecha classica de Eros lhes traspasou uma vez mais, e não a ultima, o flammejante coração, Anacreonte compoz uma ode que os velhos amorosos, todos elles, deviam saber de cor:

"Não me fujas, creatura joven e linda! Não desprezes o meu amor, unicamente porque sou velho e tu tens na pelle o colorido e o frescor das rosas! Ao lado do lyrio, alvissalmo, — escuta! — a rosa se torna mais bella ainda..."

Em seu quasi delirio passiona, na visinhança melancolica dos noventa annos, Anacreonte, "pro domo sua", appellava, assim, para a estratégia dos effeitos de contraste... Junto da velhice, a mocidade pôde, de facto, augmen-

tar de brilho e prestigio. A velhice, porém, essa fica mais triste e mais lamentavel.

Como o poeta esplendido de Teos, não pensam desse modo, em geral, os velhos dentro de cuja caixa thoraxica o coração se mantém joven e forte.

No fundo, todos elles desejam repetir, a qualquer preço, a façanha magnifica de Fausto. Mas, Mephistopheles — até Mephistopheles! — abandonou de vez os homens, cansado de deformar ou de remodelar, á sua semelhança, o barro bíblico, ephemero e futil, que nós somos...

Theophilo Gautier, "philosopho a seu modo, com qualquer coisa de turco na sabedoria", affirmava que os limites da imaginação do homem, ao revés do que se suppõe, são precarios ou lamentaveis. Para prova, citava elle o facto de não termos conseguido, até agora, passados tantos e tantos seculos, criar, por exemplo, o oitavo peccado mortal.

Effectivamente, no peccar como em tudo, a creatura humana exhibe, de ha muito, o precoce esgotamento dos recursos da imaginativa.

Por isso, o ironista amavel do "Le Jardin d'Epicure", olhando em torno de si os aëres e as coisas, com a bonhomia sceptica de sempre, pôde proclamar, uma feita, não se ter o "Ecclesiaste" afastado um millimetro unico da verdade, ao declarar que nada ha novo sob o sol...

Na maior parte, as attitudes psychologicas do homem de agora reproduzem, fielmente, sem a menor alteração, attitudes que já eram velhas na idade épica de Homero.

De todos os grandes sentimentos que tangem, desde o começo do mundo, a trama hyper-sensivel das nossas fibras cardiacas, é talvez o Amor o menos plastico, isto é, o que se revela e se fixa em cada um de nós sempre com "frissons" invariaveis, identicos relevos e depressões, a mesma vocação, emfim, para o absurdo e para o exaggero.

Como antes do Diluvio, continúa sendo e será sempre

"l'instinct primordial de l'antique nature, qui melait les flancs nus dans le fond des forêts..."

O homem, belluario formidavel, no conceito dos pensadores individualistas, não conseguiu até hoje domesticar o Amor. Pelo contrario, é ainda fragil joguete delle, obediendo-lhe aos acenos brutos e tyrannicos, num automatismo absoluto de fantoche.

Por esse motivo, principalmente, o homem é o menos feliz dos animaes.

E o peor é que, apesar de velho e, por natureza, instavel e ephemero, o Amor dá sempre ás suas victimas a impressão de coisa inédita e definitiva. E' bem exacto que os beneficios inapreciaveis da experiencia não se transmitem por hereditariedade.

Por isso, a luz exerce sempre igual fascinação mortifera sobre todas as gerações de mariposas...

Inutilmente os philosophos e os prophetas gritam aos homens que se não afoitem, que o Amor é miragem apenas, passageira illusão dos sentidos, distorce euphenico do instincto mais grosseiro.

Os homens não ouvem, os homens passam, como relampagos, uma rajada de desejo. A' frente delles, guiando-os, para os perder, vòo o pequenino Deus, perfido e loiro, com o seu arco, e a sua aljava, e as suas frechas...

Expressivo, nesse sentido, o exemplo actual da Europa!

Depois da formidavel borrasca de odio, parece que, como nos idyllios de Theocrito, um zephyro suavissimo de amor entrou agora a enfunar, na Euroa, a illusão renascente e fugida dos homens.

Contagiados pelos jovens, que se casam aos milhares e milhares, instigados pelo Amor, pelo desejo e até pelos legisladores, os velhos descobrem nas quasi ankylosadas carcassas as mais temerarias possibilidades. Correm, tambem, outra vez sem rheumatismo, outra vez escravos da imaginação, atraz de uma vaga sombra de felicidade.

Ouvem ao longe, ou perto, acima, ou abaixo delles, o pregão prestigioso, que os atrai para a frente. E' Deus quem fala? E' o Diabo? Pouco importa...

"Allez-vous, leur dit-il, car le Verbe est Amour!"

JOÃO PINTO DA SILVA.

UMA FESTA DE BÔA AMIZADE

No almoço que os amigos do Senhor Alberto Bôavista lhe ofereceram, ha dias, no Jockey Club, o Senhor Mattos Fonseca, nosso estimado collaborador, leu este discurso tão bem sentido e tão bem pensado:

"Acaso feliz foi esse que me trouxe ao Jockey Club e deu-me o grato ensejo de subscrever a lista do almoço que a Alberto Teixeira Bôavista oferecem seus amigos e admiradores.

Era o primeiro dia de sol em Setembro, desse sol jocundo que, ansiosos, reclamam quantos, como eu, carecem já de buscar no azul dos céos e nos raios desse astro generoso, alento para viver.

Não ha quem desconheça o travo de melancolia que, por vezes, nos deixa um perfume, uma phrase musical, um verso antigo; tanta coisa simples mas que, talvez por isso mesmo, tão acerba saudade nos desperta, segundo o nosso estado d'alma ou o momento em que estamos na vida. Assim foi que, pouco depois, num omnibus, caminho de casa,

ponte de pedra à casa dos Russell, tão pittorescamente construída em rochedos, sobre o mar...

Longa foi a minha digressão por tantos outros sitios da antiga cidade onde, a par de occupaões e estudos, nós, em festas mundanas, alegres excursões, animadas palestras, theatro e tantas coisas mais — se o posso dizer sem indiscreção — fruimos as primicias da vida.

Bem que esse volver d'olhos para o que foi, a recordar episodios, com precisão de attitudes e phrases, de entoações de vozes amigas, fosse coisa do aprazimento de Bôavista, em intimo disrecrear, descabido e absurdo, mesmo, seria neste almoço em que lhe rendemos justo preito a essas qualidades que tão excelsas são lhe conhecemos, e magistralmente nob-as affirmou a palavra seductora e quente do Dr. Edmundo Luz Pinto.

A' vossa generosidade, senhores, imploro alguns minutos mais para recor-

re a esse tempo, n'ellas, áquella hora, tambem a saudade os congraçava, levando-os mais cerca da casa materna, e os fazia commungar naquella nobre culto, quando os sinos da christandade soavam as ultimas Ave-Marias do dia.

Ganhando casa, nessa primeira tarde de sol de Setembro, na quietação do meu quarto, janellas abertas sobre o mar alto, prosegui nesses gratos evocares.

Elles me trouxeram o dobre daquelles sinos da mocidade. Da bruma tenue e pardacenta, na linha do horizonte, vi surgirem duas mãos diaphanas que começaram a avançar mansamente. Expressivo symbolo esse, em que os sons doces, plangentes, compassados, daquelle tanger marcavam o rythmo do viver daquelles tempos: as mãos convidavam o teu obscuro companheiro de folgares e sonhos, Bôavista, a deixar a penumbra em que vive para vir trazer-te a affirmação do apreço que por ti sempre tivemos todos, unidos que era-



No Automovel Club, antes do banquete em honra do Senhor Ministro Godofredo Cunha, Presidente do Supremo Tribunal Federal.

os tons discretos e suaves do crepusculo que tanta mysticidade vestiam a paisagem, acordaram-se no animo a lembrança dos tempos em que para Bôavista e para mim decorreria a mocidade. Essa lembrança tão viva foi que superpoz á moderna, a antiga physionomia desta cidade. Não foram mais as folhudas arvores das alamedas da Avenida Beira-Mar, sua iluminação profusa, automoveis luzidios e celeres que meus olhos defrontaram; não... era o terraço do Passeio Publico com sua rija muralha a cavalleiro das aguas azues da Guanabara que, ora lhe banhavam as fundações com carícias e alva espuma, ora lhe atiravam para o flanco algas e concharia trazidos de roldão no bojo das suas ondas bravias. Além, no extremo da graciosa curva da Praia da Lapa lhe estavam proximo as frondosas mangueiras, amendoeiras, cajueiros, flamboyants, entremeados de esguias palmeiras e coqueiros — pequeno bosque que ha tanto anno cobria a falda do Outeiro da Gloria l'gada por tosa

dar a Bôavista aquelle momento, na vida bem intensa já do nosso Rio de Janeiro, em que, diariamente, amainava o bulicio. O entardecer chamava aos lares os rapazes de todas as condições, de todas as edades que, sómente em circumstancias excepcionaes, deixavam de trazer aos seus maiores a tepidez da sua primavera e a seducção da sua alegria. Era a hora das Mães amáveis, cuidosas de reunir á mesa os seus varões ausentes todo o dia. Com que enlevo escutavam ellas a tagarellice dos filhos, para quem a realização dos seus sonhos com que os embalaram, na infancia, constituia sua melhor aspiração. Era por isso que, nessa hora deliciosa do viver dos nossos interiores, não havia estouvados, impulsivos, brigadores, trocistas, carnavalescos inveterados que como os ponderados, não trouxessem para as "Velhas" (assim chamavam pittorescamente as mães) o seu melhor sorriso, a palavra mais meiga e envolvente. Mesmo nas republicas de estudantes provincianos, que muitas eram

mos pela jovialidade animada pelos mesmos ideaes, confiantes no futuro.

E, neste almoço onde a affluencia de tão decorativos representantes das finanças, do commercio, da industria e das profissões liberais não afugentou a cordialidade, eu quero que, pelos meus olhos, contempleis, meus senhores, o rapaz de hontem, formoso espirito, chistoso epistolographo no idioma francez e no vernaculo, fervoroso cultor das artes e das letras, antes de tão sabiamente manejar as outras que, como oijo dizer, são as melhores.

Meus senhores: Antes de vós pedir que me acompanheis nesta saúde a Alberto Teixeira Bôavista, cumpre-me dizer-lhe que ardentemente prdi áquellas mãos que eu vi e certamente vieram do além para onde foram as nossas "Velhas", que lhe tragam, nas horas dolorosas que todos conhecemos, as Mãos que lhe mostraram o brilhante caminho que até agora elle percorreu e, praza aos céos, seja longo e venturoso.



Durante a festa de 20 de Setembro na Sociedade Riograndense.



Almoço oferecido ao distinto jornalista João Mello por seus collegas e amigos no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa.

No Copacabana Palace quando o Director Geral do Departamento Nacional do Ensino e a senhora Aloysio de Castro ofereceram uma recepção aos professores francezes que estão de visita ao Rio.





BAILE
NO
GAVEA CLUB



Em baixo: festa do Instituto Brasileiro
de Contabilidade na Associação dos
Empregados no Commercio.





LULY MALAGA QUE CANTA TANGOS

Alvaro do meu coração.

Esta que ahí vai a sorrir num retrato é Luly Malaga, que canta tangos. Parece uma coisa banal uma mulher que canta tangos. Ha tantas assim pelo mundo, nas salas de cabaret, num theatro de revista á ba-ta-clan. Mas Luly Malaga não é assim. E' diferente. Eu não acreditava quando Lolita Beltran — manhá de sol-a-pino sevilhana feita mulher — me disse um dia:

— Ella é a rainha do tango. Tem mesmo cara de tango...

Mais do que a Rosita Quiroga, a Pilar, a Cordoba?

— Multo mais...

Confesso agora que é verdade. Que Lolita Beltran tem razão.

Dizem que os olhos são o espelho da alma de uma creatura. O espelho da alma de Luly Malaga não são os seus olhos. A alma de Luly Malaga não tem espelhos. Tem tangos. Quando ella canta quem canta é a alma, que faz a gente pensar na vida. Ha uma tristeza na cadencia de cada tango. No coração da gente tambem. E é por isso que a gente sempre tem uma saudade boa de alguma coisa boa que não volta mais, quando Luly Malaga começa a cantar um tango...

Uma mulher bonita que sabe cantar um tango... E que sabe cantar assim tão bem... Luly Malaga é, positivamente, a mulher que eu gosto. Quando eu olho bem dentro dos seus olhos grandes, que sorriem, eu a vejo vestida de pyjama verde e a cantar, muito baixinho, aquella melodia tão triste da "Comparsita", bem perto da minha victrola, na quietude á meia luz do meu apartamento tão pequenino e tão bonitinho...

Mas não pense que isto seja verdade. Alvaro do meu coração... Luly está cantando lá longe, no palco de um theatro cheio de gente. Eu estou aqui sózinho, a ouvir o disco que ella canta, a pensar porque será que ella não gosta de mim...

BRASIL GERSON



Branca Bianchi, uma das quatro irmãs dançarinas, tão queridas do publico do Rio.

D E M U S I C A

Esta secção, tomando a si o encargo de divulgar a história de algumas composições brasileiras, já se occupou da obra de Henrique Oswald, Barroso Netto e Oscar Lorenzo Fernandes. Contaremos hoje o enredo de algumas musicas de J. Octaviano, artista de temperamento irrequieto, que todos conhecemos.

"Saudação aos mortos" — Preludio elegiaco, inspirado nas seguintes palavras de Honorio Rivereto: "A alma transborda de saudade: é o momento de recordar... A principio, tomados pela melancolia, lembramos os entes perdidos no decorrer dos tempos, vindo, logo após, a dôr, o sentimento que consola e conforta, até chegarmos, por fim, ao desespero, que aniquila. Passada a melancolia, a dôr e o desespero, define-se um sentimento novo e mais completo, estendendo-se sobre o espirito, como um manto de resignação. E o momento de recordar, o instante afflictivo da sempre eterna saudade..."

"Depois da morte" — Poema symphonico para orchestra, côro mixto e fanfarra. E' tambem de Honorio Rivereto o poema que o inspirou: "Morrer! Momento solemne! Em que estado volta o espirito de sua afad'gosa prova! Glorioso, se, na contenda se portou com altivez nobre e generoso desprendimento da propria vida, nas aras do bem estar dos outros, da Verdade e da Justiça. No derradeiro suspiro, o espirito entra em perturbação, perdendo a consciencia do seu eu. Lentamente vae elle adquirindo toda a força de sua irradição.

A uma intermitencia de sombras profundas, succede um deslumbramento de esplendores, um alargamento de horizontes, um desaparecimento de todos os limites e obstaculos e tudo isto inebria a alma com uma alegria indelivel...

Parte!

Recordações da terra e dos amados entes deixadas, entristecem-lhe toda a mente.

Como goza o espirito, quando, ao observar o dilatado e luminoso caminho, que traçou em sua marcha, vê

que vão desaparecendo e adquirindo brilho proprio! Mas que suprema ventura experimenta o espirito, ao percorrer, livre da materia, os espaços interplanetarios!

Legiões de Espiritos radiosos vêm-lhe ao encontro. E o côro celestial repercute nos paramos celestiaes: "Gloria a Deus no mais alto dos Céos!"

"Poema da Vida" — Scena lyrica. Inicia-se o Preludio com a scena fechada. E' o mysterio profundo da confusão eterna, onde se gera tudo e tudo se destrói, como num círculo que não começa, nem acaba e que continúa sempre. Ouvem-se vozes mysteriosas e, logo a seguir, insinuam-se na orchestra desenhos vagos, procurando fixar o mysterio insistente, que caracteriza toda a peça, absorvendo-lhe por completo o assumpto.

Abre-se o velario ainda no meio do Preludio e o ambiente se define... O mysterio desdobra-se e, na agitação crescente, ha uma ansiedade que empolga todo o movimento, em gestos largos de concentração. As energias individualisam-se e os sentimentos revelam-se. O mysterio culmina e a força da perpetração, systematisada no delirio glorioso do amor, rompe o mysterio da Eternidade. E a exaltação do surto genésico propaga-se até a maior e a mais perfeita realisação da vida. Depois, tudo se resolve e se desmembra de novo, na vertigem sombria da destruição, travando-se a lucta do desespero final, em torno das ultimas indecisões e das ultimas duvidas do transe derradeiro.

A Morte corre a sua furia no mysterio eterno do Principio e do Fim: o mesmo círculo, que não começa, nem acaba e que continúa sempre!

"Crepusculo" — E' a hora triste do cahir lento da tarde... Ouvem-se sinos, que vêm de longe. Uma profunda melancolia invade tudo e todos, porque a terra, pouco a pouco, vae ficando coberta de trevas... Anoitece...

"O dia do Bêbê" — E' uma successão de seis pequeninas manchas musicas. 1 — Bêbê desperta satisfeita. 2 — Como todo Bêbê que se presa, seu primeiro cuidado é ver as suas bonecas. Péga numa, péga noutra, soffregamente e... 3 — de repente, uma bonequinha de louça cae-lhe das mãos, fazendo-se em pedaços!... 4 — Pobre bonequinha! Como a saudade della entristece a alma de Bêbê! 5 — Quando chega a hora de dormir, Bêbê ajoelha-se e faz a sua oração... 6 — E a voz carinhosa e meiga da Mamãe, canta-lhe junto do berço, e Bêbê vae adormecendo... adormecendo...

"A Victoria" — Poema symphonico inspirado no seguinte poema de Es-cragnolle Doria: "Ainda a guerra, ainda a convulsão do planeta convertido em matadouro de povos.

Passam-se annos, a peleja continúa. Abrange os quatro elementos: a terra, o ar, o fogo e a agua. A Europa é o cemiterio de covas incertas.

(Conclue no fim da revista)



D E B E L L A S A R T E S.

A Congregação da Escola Nacional de Bellas Artes, num gesto de alta significação prestou ao Sr. Conde de Frontin, a mais merecida homenagem inaugurando na sala de reunião o seu retrato. Foi uma homenagem justa.

Ao Sr. Conde de Frontin, muito grata é a Escola, a elle, ou parte se deve a construção do palacio em que está installada. Dizemos em parte porque um dos maiores factores da actual installação, sem duvida, foi Rodolpho Bernardelli, o mestre querido pelas gerações moças, o estatuário maior de nossa terra. O Sr. Conde de Frontin conseguiu o terreno, arranjou dinheiro para principio dos trabalhos, arranjou mesmo muito material para serem iniciadas as obras, porém, tudo fez para attender ás solicitações de Rodolpho Bernardelli, seu velho amigo e companheiro no Club de Engenharia; de ha muito vinha o autor da "Fabiola", como um verdadeiro carrapato, agarrando-se a todos os homens de governo para dotar a Escola de um local mais digno della.

Sempre assim procedeu

Trazendo a publico estes detalhes, não pretendemos escurecer o merito dos serviços do Sr. Conde de Frontin, desejamos unicamente lamentar o facto de, até hoje, não possuir o creador de tantas obras bellas e autor principal da construção, o seu retrato em uma das dependencias do edificio.

E' uma homenagem que a Escola lhe deve. Uma falha que as administrações passadas não fizeram desaparecer; é portanto preciso que ella seja quanto antes sanada. Correia Lima, artista de real merecimento, discípulo querido do grande mestre e presentemente director da Escola, estamos certos, fará com que a homenagem se cumpra, pois a imagem de Rodolpho Bernardelli deve, por todos os titulos, e bem destacada, figurar nos muros do palacio creado

UMA JUSTA HOMENAGEM

por elle com rara pertinacia e grande amor.



"Napoleon donne des aigles à l'armée" — quadro de David.

A homenagem, na intenção, foi de sabor significativo; dizemos na intenção porque na parte propriamente material foi infeliz... o retrato inaugurado é, como arte, bem fraquinho e falho das



"Ginetta" — Terra-cota de Moreira Junior.

muitas qualidades que uma verdadeira obra de museu deve possuir. O Sr. Amoêdo, autor do retrato em questão, é o creador das magistraes telas da pinacotheca, é o pintor que assigna a "Partida de Jacob", "Christo em Capharnaum", "Ultimo Tamoio", "Marabá", "Narração de Phileas" e "Nú"; sendo assim não podia deixar sair da sua officina o retrato do Sr. Conde de Frontin. Fosse a tela assignada por qualquer pintor que não estivesse a coberto das regalias conferidas pelo Conselho Superior de Bellas Artes, certo, não teria ingresso no Salão.

O Sr. Amoêdo tão severo para com os seus companheiros, irreductivel com os moços, violento nas suas expressões quando se refere ás obras alheias, maldoso para aquelles que não têm tido hafejos officiaes nem os recursos da maldade que elle manobra malabarescamente, não teve um momento de excitação em assignar o retrato em jogo, elle o fez com aquella letrazinha de amador incipiente... E' sempre assim; a historia do macaco se repete...

Para o autor da famosa "Saudade", do "Bumba meu boi" e muitas illustrações que fizeram época pelas desagradaveis qualidades, ninguem tem valor; para elle Georgina de Albuquerque, artista encantadora, não sabe desenhar e ignora o que sejam planos, Pedro Bruno não tem noção da lei de Newton (êta erudição batuta!), Modestino Kanto é não sabemos o que, Bernardelli pinta com chocolate, Parreiras não passa de um ignorante de sorte e os demais artistas uns caixeiros viajantes, isso quanto aos vivos. Os mortos são da mesma forma tratados, como panno de amostra elle apresenta Grimm apenas como um austriaco brigão e mal educado...

Mestre Amoêdo esquece-se das suas attitudes, esquece-se que assim procedendo traça apenas um magnifico autorretrato; de memoria fraca não se lem-

bra de que é ainda o autor dos painéis da Bibliotheca Nacional, pintados com um restinho de verba para não mascarar a sua arte... das famosas Danças do Theatro Municipal, da decoração da Casa da Moeda (que ninguém não viu), dos "Bandeirantes" já ventilados por Taunay, das decorações do Supremo Tribunal Federal e do Supremo Tribunal Militar.

Mas... voltemos ao retrato"

O Sr. Conde de Frontin falou na Congregação, salientou o papel de Bernardelli, de Moraes de Los Rios, Rodrigues Alves e Passos, porém... não falou do autor do retrato. Explica-se. O Sr. Conde de Frontin já está acostumado a ver a sua effigie sempre enceneada: na Prefeitura atiraram-na numa parede dentro de uma composição engraçadíssima; em frente aos cinemas — onde já esteve o "Manequinho" ella nos apparece como um fantoche para espantar pardaes... Agora o Sr. Amôdo fez o que fez, reduzir o bonnissimo Conde a um estado verdadeiramente lamentavel...

Esperemos agora pelo retrato de Rodolpho Bernardelli, mas que não seja feito pelo Sr. Amôdo, será o Diabo. Amigo do Conde de Frontin fez o que se viu, imagine-se agora pintando Bernardelli...

Nem o Sr. Petrus Verdier!

ADALBERTO P. MATTOS

ARTISTAS PREMIADOS EM ARTES APPLICADAS, SALÃO DE BELLAS ARTES

Adelaide de Pinto Mattos, Men. honr. de 2º gr., 1924 Alice Nazareth, Men. honr. de 2º gr., 1916; Amelia Coutinho, Men. honr. de 2º gr., 1911; Anna Sampaio Duarte, Men. honr. de 2º gr., 1924; Aracy Nazareth, Men. honr. de 2º gr., 1916; Companhia Argentiífera Brasileira, Med. de ouro de 2º cl., 1894; Companhia de Crystaes e

Vidros, Men. honr., 1894; Fundação Cavina, Men. honr. de 1º gr., 1916; Fundação Indígena, Med. de ouro, 1909; Guilherme Schleinstein, Med. de bronze, 1924; Joanna Pavlowna de Oven

Grontener, Grande med. de prata, 1924, Peq. med. de ouro, 1925; Julia Arunhambeau, Men. honr. de 2º gr., 1924; Joanna Brand, Med. de prata 1907, grande med. de prata, 1916; Lyceu de Ar-

tes e Offícios de São Paulo, Med. de prata, 1905; Ludolf & Ludolf, Men. honr., 1903; Marcenaria Brasileira, Med. de ouro de 3º cl., 1894; Maria Hirsch da Silva Braga, Men. honr. de 2º gr., 1905, Grande med. de prata, 1924; Maria Hauer, Men. honr. de 1º gr., 1915, peq. med. de prata, 1916; Maria Nazareth, Men. honr. de 2º gr., 1916; Maria Rosalia Corrêa Lima, Men. honr. de 1º gr., 1916; Nunes de Almeida (Agostinho Dias), Med. de bronze, 1922; Seellinger (Helios), Men. honr. de 2º gr., Men.

honr. de 1º gr., 1923; Theodoro Braga, Peq. med. de ouro, Grande med. de ouro, 1925; Visconti (Eliseo d'Angelo), Med. de prata, 1902; Wencesluis (Julietta), Men. honr. de 2º gr., 1902; Wanda Marie, Men. honr. de 1º gr., 1923; Argemiro Cunha, Men. honr. de 1º gr., 1916; Bungner (Otto), Grande med. de prata, 1922; Brocos (Modesto), Med. de prata, 1901; Oswaldo (Carlos), Men. honr. de 1º gr., 1903, med. de bronze, 1912, grande med. de prata, 1916; Reims (Otto), Med. de prata, 1920; Valle de Souza Pinto (Antonio), Men. honr. de 1º gr., 1907; Brocos (Modesto), Med. de prata, 1907; Bungner (Otto), Med. de prata, 1915; Clotilde Girardet, Men. honr. de 2º gr., 1918; Colon (F. P.), Peq. med. de prata, 1916; Cunha Vasco (Maria da), Men. honr. de 1º gr., 1904, med. de prata, 1905; Dalf'ara (Gustavo), Med. de prata, 1907; Latour (Eugenio), Men. honr., 1908; Raul Pederneras, Men. honr. de 2º gr., 1909, Men. honr. de 1º gr., 1916, Med. de bronze, 1918, Peq. med. de prata, 1922; Treidler (Benuo), Med. de ouro de 1º cl., 1894; Aliredo Helzby, Men. honr., 1898; Aurelio Zimmerman, Med. de prata, 1907; Insley Pacheco (Joaquim), Med. de ouro de 3º cl., 1898.



"Bandeirantes" — de Manoel Faria.



O desenhista Abilio Guimarães, segundo uma charge de Amorelho.



U M A C H E G A D A

N A
E N S E A D A
D E
B O T A F O G O



A S
R E G A T A S
D E
D O M I N G O

A S P E C T O S D U R A N T E A S P R O V A S





Enlace Zélia Castello Branco — Tavares Pereira

PEQUENAS NOTAS MUNDANAS

MICROSCOPIO

Olhos!... Almas das almas!...

Verdes, castanhos, negros ou azues, escuros ou claros, traduzem sempre o que de mais sensível experimenta o "ego" de cada um.

Bons ou máos, os sentimentos todos do indivíduo ali se concentram, nos minúsculos círculos mysteriosos, muito antes de serem transportados para a realidade dos factos.

Quem não tem, para contar, ou, então, para guardar consigo, a suave recordação de dois olhos que lhe illuminaram o caminho — pelo menos em parte — durante o transcurso da existencia? Creio que ninguém...

Quando Eva, no Eden, infringiu a Lei Divina, apesando-se, por insuflação da serpente maldita, do fructo prohibido, a ultima já trazia nos olhos, impressa, a tentação, muito antes mesmo de se approximar da Arvore do Bem e do Mal; Eva, porém, era innocente e, como tal, não dispunha da experiencia necessaria para perceber, fixando as pupilas, perfidas da áspide, o reflexo diabolico que ali então se deveria estampar. E o proprio Adão, quando levado, igualmente, a transgredir o Preceito Magno, assim procedeu tambem por ignorancia.

Depois disso... é o que todos sabemos: os olhos foram convertidos em

luzes para attrahir corações, elevando-os á culminancia das abnegações supremas ou precipitando-os aos abysmos profundos dos crimes repugnantes, das tragedias tenebrosas.

Dalila só conseguiu cortar os cabellos a Samsão, depois que o hercules adormeceu; e durante todo o tempo

em que o seduzia, afim de obter a confissão que o haveria de perder, conservou-se de maneira que lhe não visse elle os lindos olhos, que o não encaravam por que não pudesse o misero perscrutar o desejo secreto que lhe augmentava o fulgor, dissimulado com a caricia dos affagos e dos beijos, até que fosse revelado o estranho segredo.

Salomé — beijando, tremula, a cabeça ensanguentada do Baptista, cerrou os olhos ao encostar os labios carnudos á bocca fria e descorada do Precursor, não tanto por volupia, senão para guardar por toda a existencia, a expressão sublime de uma vida, que as palpebras então cerradas da sua victima não lhe podiam já offerecer.

Eva, devia ter os olhos verdes, como as folhas da macieira sob cuja fronde zorveu a taça do Grande Pecado; Dalila os tinha, com certeza, castanhos como os cabellos daquelle que perdeu; e os da filha de Herodiade, provavelmente, eram negros, como a noite terrivel do seu crime...

Os olhos azues, entretanto, nunca haviam praticado maldade alguma; e, por isso, Deus Nosso Senhor os escolheu para que, por elles, no cimo do Calvario, corresse as lagrimas puras com que a Virgem Santissima chorou o martyrio de Jesus Crucificado.

H. de C.



O Sr. J. Goulart Machado, adeantado industrial patricio, em companhia de sua Exma. esposa e filhinhos num jardim publico de Wiesbaden, na Alemanha.

Revestiu-se de grande brilhantismo e banquete que, a 20 de Setembro ultimo, foi levado a effecto no Automovel Club em homenagem ao Ministro Godofredo Cunha, Presidente do Supremo Tribunal Federal.

A essa homenagem estiveram presentes os elementos mais representativos não só do nosso mundo official como da sociedade brasileira.

Como já era de esperar, constituiu uma nota de alto relevo artistica a audição de suas composições promovida pelo professor Oscar Lorenzo Fernandez e que se realizou na tarde de 20 de Setembro ultimo no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

O talentoso compositor patricio teve a escuta o numeroso e selecto auditorio e os calorosos applausos e cumprimentos de que foi alvo, bem como aquelles que na sua festa collaboraram, traduziram com exactidão o agrado de quantos ali se achavam, em relação aos numeros ouvidos e, em grande parte, bisado.

O Automovel Club do Brasil realizou no dia 21 do mez proximo passado mais uma encantadora vespéral artistica. Organizado sob a direcção da grande poetisa senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, o excellente programma apresentou, auxilios, assistentes, numero de arte e interpretes do que ha de mais apurado no genero.

Depois de rapida, mas triumphal excursão artistica ás Republicas do Prata, onde se fez ouvir e applaudir calorosamente, como allás já era de esperar, regressou a esta capital a distincta cantora patricia senhora Julietta Telles de Menezes.

Numa reunião em casa do talentoso representante de um Estado do Sul na Camara Alta, discutiam-se diversos assumptos interessantes.

A certa altura a palestra versou sobre theologia e, sentencioso, respondendo a uma pergunta o conhecido medico, muito versado no assumpto explicou:

— E o Verbo fez-se carne...

Mademoiselle que ouvia, attenta, arregalou os olhos e disse convencida:

— Deve ter sido, com certeza, o verbo amar.



Maria José Palhares de Pinho — Luiz Gabeira

E N L A C E S

Marina Palhares de Pinho — Fernando Garcia



N A

E S C O L A

N O R M A L



Visita do senhor Presidente da República, acompanhado dos senhores Prefeito e Director da Instrução.



Alumnas com o Director Dr. Jonathas Serrano.



Um dia contente para as futuras professoras cariocas.



LIÇÃO PRÁTICA DE TANGO ARGENTINO

(Continuação do nosso numero passado)

Em terceiro lugar descreve com a perna esquerda, um meio círculo por detrás da perna direita de maneira a des-cruza-la e, em quarto lugar, fazendo, com o pé direito, uma linha horizontal vai juntal-o ao pé esquerdo, figura n. 5, e assim successivamente quantas vezes fôr do agrado do cavalheiro e o espaço permittir.

Nesse corte, o primeiro passo e o segundo são iguaes em tempo de musica e o terceiro e o quarto são mais rapidos, de maneira a gastarem, os dois juntos a metade do tempo empregado pelo primeiro e mais o segundo, e igual ao tempo empregado para executar um dos dois. Este corte deve ser executado sem que o par perca o contacto dos bustos, nem modifiquem a posição normal e nisto consiste a pericia dos bons bailarinos. (Phot. n. 5).

APPLICAÇÃO DO CORTE LATERAL

Este corte é muito usado e serve para que os bailarinos se movimentem com rapidez para os lados. E' o passo mais característico do Tango Argentino.

CORTE DUPLO OU QUADRADO COM DUPLA DIAGONAL

(Modo de executal-o)

Quando o cavalheiro se encontra com o peso do corpo na perna esquerda, avança o pé direito em linha recta; em segundo lugar o pé esquerdo em linha obliqua, para diante e para a esquerda; em terceiro lugar, traça com o pé direito uma linha horizontal, em direcção a esquerda, juntando-o ao pé esquerdo; em quarto lugar recua o pé esquerdo em linha recta e, quinto lugar o pé direito em linha obliqua para a direita e, em sexto lugar com o pé esquerdo traça uma linha horizontal para a direita, unindo-o ao pé direito, terminando assim o quadrado figura n. 3.

Neste passo o primeiro e quarto passos são mais lentos e iguaes, e o segundo e terceiro e quinto e sexto são mais rapidos, e deve-se gastar em dois juntos o mesmo tempo gasto em cada um dos outros, isto é, o tempo gasto pelo segundo e terceiro passos juntos deve ser igual ao tempo gasto para a execução do primeiro, assim como o tempo gasto no quinto e sexto juntos deve ser igual ao tempo gasto para executar o quarto passo.

APPLICAÇÃO DO CORTE DUPLO OU QUADRADO COM A DIAGONAL

Este passo é muito usado e serve para os pares se conservarem muito tempo no mesmo lugar. Feito repetidas vezes, com uma pequena inclinação do pé direito, no primeiro passo, para direita ou para esquerda também é empregado para que os pares mudem lentamente de direcção.

PASSOS COMPLEMENTARES

Além dos cortes, passeios e quadrados, já estudados, ha nos Tangos Argentinos as voltas que se fazem de duas maneiras, em "One Step", e em Walsa, porém sempre para traz do cavalheiro.

Em "One Step" — O cavalheiro parte do pé esquerdo para traz fazendo um movimento de rotação sobre o mesmo pé, mudando o peso do corpo para o pé direito para voltar em seguida com o peso do corpo sobre o esquerdo, devendo por essa occasião já se encontrar em posição oposta a que tinha antes. Essa volta que é muito simples, necessita, entretanto, um pouco de pratica, e todo o seu segredo consiste em combinar a rotação do corpo, com a execução dos tres passos, de que ella se compõe, devendo ser feita com toda a calma, como uma marcha lenta. Quando feita com segurança, é de grande effeito e elegancia e é usada pelos grandes bailarinos de Tango.

"Em walsa" — O cavalheiro, partindo com o pé direito para traz, executa um compasso de walsa em tres tempos, isto é: — gira o corpo sobre o pé direito nelle conservando o peso do corpo durante os tres tempos de musica, fazendo o movimento de rotação sobre o pé direito e sendo ajudado pelo pé esquerdo no segundo tempo.

Este passo, não faz, como parece, excepção á regra geral, que diz que o peso do corpo acompanha sempre o movimento do pé, por ser um passo de walsa, intercalado no Tango.

(Continúa no fim da revista)



Fig. n. 5

Posição dos corpos no início do corte lateral.



No Instituto Nacional de Musica quando foram entregues os premios e diplomas ás alumnas e alumnos laureados em 1926.—A violinista



senhorita Mimira Velga, do Curso Chiaffitelli, que realisa o seu recital a 5 deste mez, no Instituto. — Em baixo: na Radio Sociedade, a 16 de Setembro, noite dedicada a Carlos Gomes. Foram irradiadas composições do autor do "Guarany" e foi inaugurado o retrato d'elle no studio. Esteve presente o maestro Francisco Braga, que se

vê, sentado, ao centro do grupo dos artistas encarregados da irradiação.



P O E M A S

O DIA AMANHECEU

O dia amanheceu emallado
pela garôa.

No meio da manhã tristonha
o sol ensaiou uma gargalhada.

Mas a manhã chorou...

SOL E CHUVA

A manhã era uma redoma translucida
que cobria o mundo.

O meu mundo.

Mas as creanças gritaram:
"Sol e chuva?...
Casamento de viúva!"

E a redoma quebrou-se
e cahiu em caca sobre a terra.

CHROMO

A tua casinha côr de rosa.

Os teus vasos de flores nas janellas

A mangueira grande e amiga
agasalhando tudo, verde, verde,
verde.

E o teu gato cinzento sorrateiro,
maldoso,
espreitando pelo jardim
o vôo colorido das borboletas.

AQUELLE HOMEM

Aquelle homem que ali vae,
quente do sol, satisfeito, feliz...

Aquelle homem que risonho vae ali
gozando a vida, gozando o dia claro,
o dia alegre...

Aquelle homem...

Talvez leve no fundo do coração
alguma historia triste p'ra contar.

MARQUES REBELLO

D E C I M E N A

OS FILMS DA SEMANA

ODEON — "Flor do deserto" (The Desert Flower) — First National. — Um filminho de Colleen Moore. Ella não vae mal, mas... mas, preferimos vê-la como "flapper". Alguns bons detalhes e scenas para rir. Lloyd Hughes agrada. — Cotação: 5 pontos.

IMPERIO — "Amor... e pilulas" (The Nervous Wreck) — Prod. Dist. — Para completar um programma esta comedia serve muito bem. Fôra disso, não vale o sacrificio. Harrison Ford nunca esteve tão parecido com um palhaço. Chester Conklin pouco faz, mas, sempre faz rir. Phyllis Haver, Mack Swain e Hobart Bosworth, a contento. Gostamos mais da photographia. — Cotação: 5 pontos.

"Chang" (Chang) — Paramount. — Como film do natural é admiravel e digno de toda attenção. Acreditamos que vae agradar a muitos apreciadores dos films instructivos. Gostamos.

GLORIA — "Como as mulheres amam" (Why Women Love) — First National. — Um film regular, mas que nos pareceu pouco proprio para a platêa do Gloria. Boa historia. Blanche Sweet, nada deixa a desejar. Robert Frazer e Russell Simpson, muito bem. Dorothy Sebastian, regular. Pôdem ver... se quiserem. — Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO — Foi juntamente exhibido o film natural "Chang", da Paramount.

CENTRAL — "Naufragio maldito" (The Enchanted Island) — Tiffany. — Mais uma historia de naufragos abandonados em ilhas desertas. Não é ruim a historia, mas nem todos os artistas satisfazem nos seus desempenhos. Henry B. Walthall é o unico que nada deixa a desejar. Charlotte Stevens, Pat Hartigan, Pierre Gaudron e outros tomam parte. — Cotação: 5 pontos.

"Quando o amor quer" (The Night Watch) — Truart. — Um romance conhecido. Historia de odio entre duas familias. Mary Carr, Charles Delaney, Gloria Grey e Jack Richardson são os principaes. — Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE — "7 dias de quarentena" (Seven Days Of Laughs) — Prod. Dist. — Uma comedia regular e que faz rir em algumas scenas. Todos vão bem, mas Eddie Gribbon é o

melhor. Lillian Rich, Creighton Hale, Mabel Julienne Scott, Lillian Tashman e outros estão no "cast". Se não forem muito exigentes, gostarão do film. — Cotação: 5 pontos.

"O apache" (The Apache) — Napoleon. — Com este programma, passemos

o Parisiense para uma nova direcção. Estas historias de apaches já são tão conhecidas que não causam mais o minimo entusiasmo. Em todo caso, não se pôde dizer que este film seja de todo máo. Adelqui Millar, assim, assim... Não é propriamente uma produção franceza, fiquem sabendo disto. — Cotação: 4 pontos.



Lila Torá e Olympio Guilherme, que já estão em Hollywood.



MARY BRIAN

"Viagem ao Brasil" — Film do natural. O colorido é medonho!

RIALTO — "A guerra é um buraco" (Beter'Ole) — Warner Bros. — Uma comédia gozadíssima. Não percam. Syd Chaplin não só tem uma esplendida caracterização, como também um

bom desempenho. A scena do espectáculo é magnífica. A da barriça, então... — Cotação: 6 pontos.

PATHE' — "A illusão da ventura" (L'ombre du Bonheur) — L. G. P. C. — Uma produção franceza que não agradou. A não ser o trabalho de

Constance Rémy, o mais deixa a desejar. France Dhélia, que ficou conhecida em "La Garçonne", está deslocada. Joseph Paquin, o conhecido costureiro, toma parte. Não gostamos do scenário nem da direcção. — Cotação: 4 pontos.

"FAN".

D E E L E G A N C I A

“Vamos. Conte lá”. E’ o que ouço, muitas vezes, de amigo que entende de saber, por mim, toda a vida mundana da cidade. Faz a pergunta, e espera, com ar de attenção e olhar de zombaria, a resposta provocada.

Pois foi isso mesmo que lhe ouvi agora, a proposito da despedida de Pirandello, que tem razões de sobra para estar desanimado com o seu insuccesso de bilheteria, mas que em admittir que mais vale a qualidade do que a quantidade pôde encontrar consolo, se é que tal consolo tem logar nesta época de questões economicas prementes.

Fui assim chamada a palrar com o meu amigo sobre a ultima peça a que assisti — “Due in une”. Das outras já tínhamos conversado. Ouvir Madame D’Oriol, dizia o Jacintho da “Cidade e as Serras” é folhear Paris num resumo. Parece-me que é cousa semelhante o que de mim pretende o meu amigo. Detestavel mania. Detestavel e perigosa. Principalmente porque é preciso fazer-lhe restricções de muito peso, e que eu não dispenso. Felizmente sei que elle as faz, e só por isso é que ainda me deixo ficar no numero das victimas do seu commodismo que, displicentemente, a chacotear de tudo e de todos, quer conhecer todo o Rio, sem os percalços do mundanismo.

Metti-me a repetir-lhe o que anda ahí na bocca de todos — que Pirandello é um innovador genial — e logo, num sorriso de mofa, me perguntou se eu ainda acreditava em innovadores de verdade. Innovadores, continda, são renovadores, como nas tinturarias. Nada ha de novo sobre a terra nem sob o sol. Propõe-me, então, uma errata a essa folha. Pede-me que eu a aceite, e que viremos a pagina

Não se fale tambem daquelles espectadores que acharam motivo de rir-se no “Henrique IV”. Isso já é sabido. Pirandello só tomará em consideração os outros. Póde-se, pois, passar á outra peça.

Disse-lhe eu, então, o mais rapidamente que me foi possível, que — “Due in une” — que a critica aponta como das mais curiosas producções do novo theatro, se resume na existencia de dois sentimentos antagonicos, ou, como lá se quer, apparentemente antagonicos, num mesmo individuo.

por acabar, a vida seria outra cousa. Pirandello é que tem razão. E você tambem, meu caro amigo. Porque este caso de duplicidade de amor já foi excellentemente tratado pelo nosso Machado de Assis, no “Esau e Jacob”. E’ certo: nada ha de novo sobre a terra nem sob o sol. Sómente a personagem do nosso patricio, Flora, ao mesmo tempo, ama a Pedro e a Paulo, dois gêmeos. E’ amada tambem pelos dois. Mas morre sem se decidir por nenhum delles. Ao passo que a Evelina, do Pirandello, (Eva, para o



MODELOS DO “AO TROVADOR”

O caso é este: Evelina, a quem o marido abandona, deixando-lhe um filhinho, casa, muitos annos depois, com outro, de quem vem a ter uma filha. Mais tarde volta o primeiro marido, e ella sente reviver o sentimento primitivo, sem que, entretanto, o subsequente soffra qualquer abalo. Fica, pois, em situação de impasse. Ama o primeiro. Decidir-se á por elle? Mas tambem ama o segundo. Qual será o preferido? Pirandello não nos diz. Deixa que os espectadores dêem ao caso a solução mais de accôrdo com a natureza de cada um. Isto é do seu feitio. Se todos os romancistas ficassem assim

primeiro marido, e Lina, para o segundo) fica em condições de decidir-se por ambos...

Pois é isso, rematou o meu amigo. Pois é isso. E’ mais pratico e mais actual.

Os estampados estão de preferencia na estação que principia.

Muitos foram os vestidos de tal tecido vistos nos salões do cabelleireiro A. FADIGAS, centro de grande elegancia feminina.



Em casa de Paulo de Magalhães — amigos que festejaram o seu retorno da Europa.



Festa de aniversário da senhorinha Maria Thereza Guimarães



Creanças japonezas da escola da colônia Registro, São Paulo

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admitir, com certas reservas, que os pós-crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessária para a conservação da beleza", escreve uma mulher profundamente observadora, porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce seus dotes naturais".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importância à opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substância que denuncie que sua beleza não é completamente natural. E' por isso que tais mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cera mercolized (em inglês: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cera mercolized à noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cera nada acrescenta à cutis velha, ao contrario, procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptível as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rígida e artificial.

OBESIDADE E MAGREZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Consultorio: Edifício Odeon 4º andar. App. 420 das 4 horas em diante.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A mais luxuosa revista
nacional e a de maior
formato.





←TEL 5334→

Acabamos de receber as ultimas novidades em tecidos para verão de Bianchini e Ducharne.

Recebemos tambem nova collecção de vestidos e chapéus.

PRAÇA FLORIANO, 55

(ao lado do Capitolio)

CUIDADO COM OS FALSÓS
PHOTOGRAPHOS !

Têm apparecido em varias festas e banquetes photographos que se dizem representantes da "Sociedade Anonyma O MALHO", e que, depois de batidas as chapas, vendem logo as provas ou pedem gratificação pelo serviço, fazendo desse expediente um meio de vida.

Devemos declarar que os photographos de PARA TODOS... e O MALHO, nunca fazem semelhante pedido, nem tão pouco tiram photographias com o intuito de venderem cópias.

Convém, portanto, que os nossos amigos e leitores tomem cuidado contra os embusteiros.



V. Ex. quer conservar sua belleza?
USE PO' DE ARROZ
DE LUXO

JOALHERIA COSENZA

JOIAS — BRILHANTES — RELOGIOS
— PEDRAS FINAS

Officina para concertos e reformas de joias.

Telephone C. 25

6 — LARGO DA CARIOCA — 6

LEIA ITI

Cinearte



PARISIANA

A AGUA DE COLONIA PREFERIDA — EGUAL A MELHOR ESTRANGEIRA



Mais um dia... o dia do Café... O da Margarida foi bem recebido... O de Santa Clara, também... Depois, tantos appareceram que a gente sorriu, deu, mas achou que assim é exaggero...

MODELO 62



Patente n. 12511

Com este modelo de cinta inteira de borracha rosa pura em lençol, na cor de carne, temos obtido perfeita elegancia e forma impecavel do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19-A — Rio de Janeiro.

UM PRESENTE LINDO PARA
AS CRIANÇAS

"MIL E UM DIAS"

Contos orientaes, traduzidos por
MISS CAPRICE

Livraria Pimenta de Mello & Comp.
RUA SACHET, 34 — RIO



Senhorita GARCIA com um mez de tratamento
Senhor CAMPS com dois mezes de tratamento

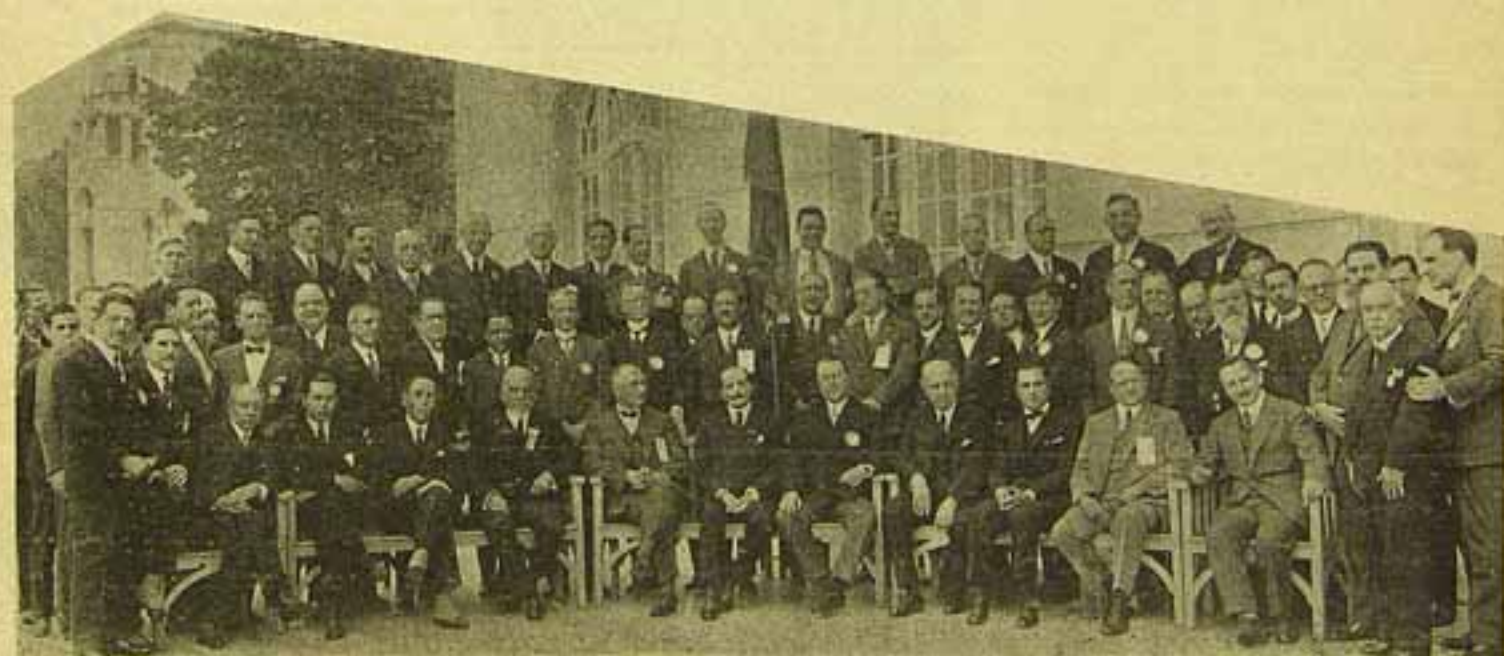
DESEJA CRESCER 8 CENTIMETROS?

Pois o conseguirá promptamente, em qualquer idade, com o CRESCEDOR RACIONAL, do professor Albert, tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento. Pedir explicações, que as remetterei gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento.



Senhor PINCON (x antes do tratamento
Senhor PINCON (x 3 mezes depois do tratamento

Representante na America do Sul: F. MAS
Entre Rios, 130 — Buenos Aires — Argentina



Almoço offerecido ao representante da Bolivia na Conferencia Interparlamentar de Commercio, pelo Rotary Club.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

LA VIDALITA (Palmyra) — Natureza muito idealista mas com fortes prisões de carne e por isso muito sacrificada. Ninguém terá culpa disso. Só a fatalidade...

Sua vontade é intensa, formidável, brutal — se assim nos podemos exprimir para discriminar um desejo que sempre se afirma violentamente. Há evidente desequilíbrio entre a sua aparência e a realidade. Ninguém suspeita da presença de um cyclone guardado em envoltório tão franzino. E, aí! daquelles que provocarem o desencadeamento por qualquer motivo!... Depois, que formidável perspicácia! Sabe attrahir e depois arrebatá-lo com a revelação da força espiritual sobrepujante a todas as outras... E que coração bondoso! Enfim, um thesouro escondido...

SILICIA (Rio) — Natureza fortemente saturada de idealismo, porém, fundamentalmente materialista.

Sabe enfeitar suas intenções com attractivos garridos, geralmente enganadores. No fundo ha sempre o interesse pessoal a impôr-se...

Comtudo, é muito apreciável o seu espirito scintillante e a propria garri-dice de suas palavras e de seus modos. É como, de facto, possui um coração bondoso, especialmente para as humildes, conquista facilmente as maiores sympathias.

MELISANDE (São Paulo) — Natureza pouco romantica, embora com accessos idealistas; mas o seu idealismo é todo de natureza intima, povoando-lhe a mente de sonhos muito discretos, que, aliás, lhe causam o maior prazer. Sente-se fadada a uma vida bastante differente do padrão commum, e isso em virtude, provavelmente, do conceito que faz de suas qualidades intel-

lectuaes. Tem-nas, de facto, e de bom quilate; entretanto, por sua timidez ou excessivo amor proprio, prefere persistir na atmosfera calma e nas doçuras do lar domestico, onde reina soberanamente e é idolatrada por sua relativa superioridade. Não se conforma com a possibilidade de ocupar segundos planos. Dahi o seu receio de quebrar a linha de uma especie de modestia em que

se encerra. Tem, comtudo, uma vontade muito firme e grandeza

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.



Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso)

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - lodo-tanico - glycero - arrhenio - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

DEUZA DA PAZ

A melhor escova para dentes

d'alma no sofrimento: um dia deixará falar em si a voz que a chama a uma vida mais livre e mais intensa. O seu coração tem muita bondade.

NOYER (Pinda) — Espírito activo, com surtos de audácia; mas a noção pratica que tem da vida faz-o ser dissimulado para não despertar atenções e suspeitas. Sua vontade só se inspira no senso da oportunidade: é habil, discreta, maneirada, até poder ser dominadora e violenta. Muito expansivo, de palavras, não parece usar, como usa, de reservas mentaes, muitas vezes contrarias áquillo que diz. Sua perspicacia appella frequentemente para o recurso da inverdade. Pouca bondade cordial, apesar de maneiras de muita doçura.

NENA (São Paulo) — Natureza pouco idealista, de grande poder deductivo, sem embargo de alguma falta de ponderação espiritual. A vontade é ambiciosa e essa ambição culmina em se tratando de materia pecuniaria. Notavel perspicacia, mormente em poder de analyse das pessoas que se lhe approximam. Difficilmente se enganará ou será enganada. Segue muito a trilha da economia, com o fito de avolumar o peculio. Poucos, entretanto, saberão dessa particularidade e alguns até lhe attribuirão qualidades oppostas, graças ao cuidado com que disfarça a que lhe é bem característica e á bondade cordial de que dá provas.

DÓR (Rio) — Temperamento delicado mas de muita independencia e altivez, preferindo o campo da opposição. A vontade não prima nem pela força nem pela teimosia. Muito menos pelas iniciativas. E isso torna mais singular o prurido opposicionista que a domina. Tratar-se-á então de caprichos idealistas, pelos quaes se bate melhor, enfrentando os que suppõe contrarios. Fora disso, é uma creatura accessivel, mas de coração um tanto frio e problemático!

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

EUREKA (São Paulo) — Predomina o materialismo em sua natureza, com especialidade o dos instinctos sensuaes. O seu querer é firme e forte; é mesmo de grande teimosia. Grande o seu amor proprio: deixa a perder de vista a energia d'alma. O coração é bondoso e obediente a um espirito que procura ser recto, contrariando uma boa somma de egoismo. Bondade, pois, muito precaria.



CARLITOS (São Paulo) — A perspicacia é o traço principal da sua graphia. Vae até o infinito, não o eximindo, porém, de mostrar a sua colera se as cousas não lhe correm á feição. E' claro que a vontade é apenas um joguete da penetração espiritual: só se faz sentir por essa ordem superior, indo então até onde lhe fôr exigido, e de qualquer fórma — por bem ou por mal. O traço cordial quasi se define. E' tambem de extrema passividade. Geralmente, porém, não infunde sympathias...

LENA (Rio) — Natureza vibrante, um tanto apaixonada, pouco idealista. Voluntariosa até o extremo, guarda comtudo muita discreção e por isso se torna mais temível... Não tem grande ambição de cousas materiaes. Os caprichos autoritarios predominam. Tem, pois, a ambição do mando. Mas sendo o seu coração muito bondoso, não ha perigo de abuso. Outro detalhe: é grandemente expansiva.

ASILE (Faria Lemos) — Pela graphia da carta de 12 de Setembro, trata-se de um espirito um tanto inquieto e rasoavelmente presumido. A Natureza pouco arejada pelo idealismo descamba muito para a ambição material e, nesse sentido, sacrifica um pouco a linha recta que se esfor-

ça por manter... Todavia, o contróle da bondade cordeal attenua a elasticidade e o maleficio desse traço moral. A vontade, em geral forte, soffre alguma cousa pela falta de constancia na directriz. Já dissemos do coração. Accrescentamos agora que é apparentemente amoroso, com ternuras exaggeradas.

UM ESTOMAGO SEM ALIMENTO

A alimentação inadequada expõe o organismo a perdas irreparaveis

Ninguém pôde trabalhar bem com o estomago vazio. Todo o esforço, qualquer coisa que se faça, seja mental ou physica, provoca um consumo de determinada quantidade de energia, a qual necessita ser re-adquirida por alimentos sufficientemente nutritivos, ou, de maneira diversa, sobrevêm as enfermidades e a perda da saúde.

Alimentar-se pela manhã insufficientemente e trabalhar depois durante toda a manhã, é sujeitar o organismo a um desperdício de suas reservas. O mais proprio é servir-se de uma refeição matutina verdadeiramente nutritiva, como, por exemplo, Quaker Oats. Quaker Oats contém em abundancia precisamente os elementos exigidos pela Natureza para uma perfeita alimentação. Contribue para o desenvolvimento dos ossos e dos musculos, produz energia e ajuda em multiplas formas a conservar o organismo em condições de resistencia.

Quaker Oats é igualmente valioso para qualquer refeição durante o dia, porém, é especialmente recommendavel para a refeição da manhã, quando a maior parte das pessoas toma apenas café com pão. É igualmente delicioso e notavelmente economico.

VELHICE? "Iodalb"

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

E' uma nova combinação de iodo metalico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a cito.

Evita o endurecimento dos vasos sanguineos e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris — Doenças do coração e dos vasos — Arthritismo — Cirrhose hepatica — Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Es-crophulose — Papeiras — Rachitismo — Gotta e Syphilis.

Vidro 4\$500

LABORATORIO NUTROTHERAPICO
DR. RAUL LEITE & CIA.
Rua Gonçalves Dias, 73 — Sob.
RIO.

LIÇÃO PRÁTICA DE TANGO ARGENTINO

(Continuação)

Além dos passos já mencionados ha outros de fantasia, que são combinações de cortes e passeios e que só a pratica e o bom gosto dos bailarinos podem realizar, não sendo possível determiná-los no presente estudo.

AS DAMAS

As damas executam os menores passos e figuras executados pelos cavalheiros, porém em sentido inverso, e com os pés oppostos, sendo, entretanto, as direcções lateraes iguaes ás do cavalheiro.

Quando, por exemplo, o cavalheiro parte com o pé direito para diante, a dama parte com o pé esquerdo para traz, e vice-versa. (Phot. n. 1) Quando o cavalheiro parte com o pé esquerdo para diante, e para a esquerda, a dama parte com o pé direito para traz mas para a mesma direcção indicada pelo cavalheiro, isto é, esquerda do cavalheiro e direita da dama. (Phot. n. 5).

CONSIDERAÇÕES GERAES

As observações que se seguem devem ser lidas e seguidas absolutamente pelos bailarinos desejosos de bem dansar o verdadeiro Tango Argentino, antes de começarem o estudo do Tango de accordo com a presente theoria.

Todos os passos, quer passeios, quer cortes, devem ser pequenos, sem deixar um grande espaço entre um pé e outro, e sobretudo os dois ultimos passos de cada corte, que mesmo por serem mais rapidos, devem ser menores do que os outros.

Cada vez que um pé faz um passo, o peso do corpo o acompanha, e isso é um dos característicos do Tango Argentino.

Tambem se pôde mudar o peso do corpo de um pé para o outro, por um simples movimento, dentro do compasso.

Podemos dizer, portanto, que dansar Tango é passar alternativamente, no compasso da musica o peso do corpo de um para o outro pé.

Os passos são feitos em grupo de dois, tres ou mais segundos á vontade

dos bailarinos, e dos espaços de que dispuzerem, não havendo para isso nenhuma regra, e sendo, entretanto, aconselhavel, sobretudo áquelles que se iniciam no Tango, a repetição do mesmo passo varias vezes, para fatigar menos a bailarina, e imprimir ao Tango uma apparencia de perfeita segurança por parte do bailarino.

repetir o mesmo corte. Depois de um corte para diante, esquerdo, que termina com o peso do corpo no pé esquerdo, só se pôde fazer um corte para traz, um quadrado com dupla diagonal, um passeio, ou repetir o mesmo passo e assim por diante.

Os bailarinos devem, quanto possível, dansar ao redor da sala, dando a esquerda para o meio da sala, quando

Cinearte

É a revista
mais completa
e artistica
que tem appare-
cido sobre
cinema



Cinearte

A passagem de um passo para outro deve ser feita com toda a calma, e sem nenhum esforço, o que é muito facil desde que se observe a regra de ter sempre o peso do corpo em uma só perna. Exemplo: — Tendo-se terminado um passo, em que o peso do corpo se encontra na perna direita, só se pôde fazer um outro, que comece com o pé esquerdo. Depois de um corte para diante, direito, que termina com o peso do corpo no pé direito, só se pôde fazer um corte lateral, um passeio ou

dansem para a frente, e a direita quando dansem para traz.

Observadas estas regras geraes, que são a consequencia de uma longa observação, na pratica desta dansa e seguindo completamente os conselhos contidos nessa theoria e acompanhando as figuras geometricas, nella traçadas, chegar-se-á com facilidade e perfcção a dansar o verdadeiro Tango Argentino.

(No proximo numero publicaremos o Graphico da Theoria do Verdadeiro Tango Argentino pelo professor Duque).

CUANDO TU ME QUIERAS

T A N G O

Letra de F. BOHIGAS

Musica de FERRAZZANO-POLLERO

A orchestra Pickmann of-
ferce os seus serviços ar-
tísticos para bailes, chás
dancantes, recepções, etc.
— RUA TAVARES BAS-
TOS, 9 — Teleph. Beira
Mar 239 — Rio de Janeiro.

2ª vez 8ª alta com sordina

Violin

Flordeilu- sión! Mujer hecha de fue- go — Yo te so- ñé di- vi- no como e- res — Y en la a-
deal de flores co- ro- na- do — Le brin- da- ré gen- til a tus a- mo- res — Y al dulce a-

PIANO

p *ff*

mor fe- bril de to- das las mu- je- res — Tu e- res mi Dios y en mi que- rer te al- zo mi rue- go — Sin lí- la
rrullo de tu tiel e- na- mo- ro- do — Tu vi- vi- rás fe- liz sin pe- nas ni do- lo- res — Y en el de-

vi- da ya no tie- ne en can- to — Da- me el É- den de tu ca- ri- ño ar- dien- te — Que cual ten-
li- rio de mi fie- bre lo- ca — Yo que- ro vi- vir mi fe- con tu hermo- su- ra — Fun- dir des-

do-ro na, die ado-ra lan-to Ra-yi-to de o-ro luz de mi pa-sión
pués tu bo-ca con mi bo-ca Ra-yi-to de o-ro luz de mi pa-sión

FIN

1ª vez Bandoneón solo
2ª vez Violín solo

Ne-nal Cuan-do tu me quie-ras ne-na Ce-so-rá la tris-te pe-na

ff

Que me lle-na de do-lor Cie-lot Cuan-do tu me quie-ras, cie-lo

1ª 2ª

Yo te do-ré con an-he-lo La gran-de-za de mi a-mor Un ni-do

FIN *p*

d.c. 88

Como sempre, o Almanach d' "O Tico-Tico" dará este anno, além de magníficos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar.

BOTA FLUMINENSE

CAÇADOS FINOS

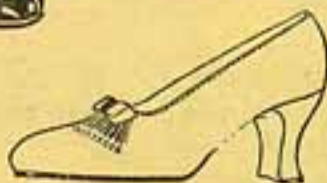


45\$000

Sapatos de superior pellica preta envernizada com vivos de pellica branca, fita de seda, salto francez ultima moda, de n. 32 a 40.

45\$000

Sapatos de superior com ro naco cor "Voile rose", com lacinha no peito do pé, salto francez, grande moda, de numeros 32 a 40.



38\$000

Superior sapato de pellica preta envernizada, perfuradinho, forrado de pellica, salto francez, artigo chic, de ns. 32 a 40.



40\$000 — O mesmo feito em superior bezerro naco, beije, ns. 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados a quem os pedir com o endereço bem claro, declarando logar e Estado.

ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO

AVENIDA PASSOS, 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109



Cinearte



"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40\$000. Encadernação elegante: 48\$000, mais 3\$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — **BRAZ LAURIA** — Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.

RUA SACHET, 34 — RIO

Preço 7\$000 — Pelo Correio 7\$500

LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGAZINE MENSAL

EDITADO EM LINGUA PORTUGUEZA

A BELLEZA DA MULHER



Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que pôde conseguir e conservar com o emprego diario de "O SEGREDO DA SULTANA" e o uso de um bom sabonete perfeito. Este não pôde ser



outro que o Sabão Russo (solido e liquido) de espuma abundantissima e suave, que livra os póros de toda a impureza. A' venda em toda a parte. Laboratorio do Sabão Russo — RIO.



DONA OLIVIA GUEDES PENTEADO
E O ESPIRITO BRASILEIRO

(Conclusão)

zer, em coxins de ouro e assim, melhor do que ninguém, capaz de distinguir as cousas rigorosamente.

Ouvi da seductora excursionista as mais elogiosas referencias aos hotéis em que se hospedou, ao Lloyd Brasileiro, aos "Vaticanos" da "Amazon River", e sobretudo á fina educação dos seus gerentes, commandantes e da tripulação em geral.

D. Olivia possui, como bem poucas patricias nossas de igual condição social, o que eu chamarei o espirito brasileiro, isto é, o orgulho de ter nascido neste immenso paiz, de dar primazia e bem assim achar bom, tudo aquillo que realmente temos de bom.

Esse traço superior de sua personalidade, é inconfundível e eu que não sou psychologo, lobriguel-o á flor do seu coração tão cheio de viço, como os tufos de victoria-régia que embalam no frouxel das aguas, tapuyas, yáras, curupiras, bôtos, boiúnas e juruparys.

Com suas outras viagens atravez de Minas, pesquisando Ouro Preto, Sabará, Diamantina e Cattedas Altas, ella está prestando ao Brasil o mesmo serviço de José Marianno Filho recompondo no seu solar da Gavea o hymno de pedra, que os nossos maiores esculpiram em Monjôpe e Megahype, e que Alfredo Ferreira Lage completa, adquirindo a peso de ouro, todas as reliquias patrias cahidas nas mãos de judeus.

Para coroar a obra bemfazeja de tão sadio nacionalismo, D. Olivia Guedes Penteado tenciona estimular o nosso turismo insipiente.

Ninguém melhor do que esta senhora decidida, legítima floração do génio bandeirante, poderá arcar com tamanha responsabilidade, transformando-o do byzantinismo morto em que faz, para a realidade palpitante que precisa ser, maxime num paiz immenso como este que habitamos.

Beijando as mãos fidalgas de D. Olivia pedir-lhe-ei enfim, perdão, se por ventura, não pude exprimir com melhor clareza e fidelidade, o sentido de suas palavras, que ficarão para sempre nos meus ouvidos com o canglor de um hymno á terra bemdita de Santa Cruz.

PLINIO CAVALCANTI.

H O J E . . .

Sala 438. 12º andar.

Modesto appartamento de escriptorio commercial, envolto em profundo indifferentismo.

Triim... triim... telephonam.

— Allô... Ah... Norte 9875...

Sim... As 5 horas irá o pedido...

Monotonia de capital! Como correm lentas as horas!... Tédio da civilização...

Chego á sacada... em cima esplende o sol de incandescencia viva brilhando num céu de aço... em baixo formiga o povo entre os caprichosos arabescos da calçada...

Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis horas... Desço pelo elevador automatico e ante meus olhos passam os multiplos andares desse gigante de cimento armado. Ar!... A Avenida... Movimento... Gente... As fachadas de cinemas estão repletas de lithographias coloridas... vendo aquellas representações de mulheres fascinantes, sinto o desejo brutal de tel-as em meus braços, beijando-as como no realismo cruel das fitas allemãs.

Pela atmospheria afóra, erram essencias de perfumes exquisitos...

Entro num restaurant qualquer... pelo ar vagueiam sons de rythmo languido ou cadencia louca... e além, perdem-se os sons como as fumaças dos cigarros... Desconhecido, entre a multidão anonyma, vou seguindo nesse "trottoir" a procura de calma, repouso, silencio...

Chego á amurada... o mar... ao longe, confundem-se, céu e agua num mesmo abraço...

Na avenida continúa o movimento: passam omnibus atulhados de excursionistas...

Penso... e vóa o pensamento para a figura idealizada, sonhada...

De mansinho, as ondas vêm beijar as pedras, sob a carícia morna do luar...

Surge, no espirito, a pergunta dolorosa:

— Onde estás, "Ideal"?

Acaso no seio do mar immenso?

Talvez nalguma estrella perdida no espaço infinito?

Mas a natureza não respondeu...

E, pairou no coração, um grande sofrimento...

— Onde estás?

Passa alguém...

Voltei-me...

Um vulto de mulher...

Brilhavam os olhos de ternura estranha... e o olhar penetrava como a lamina de um punhal...

Os cabellos cahiam revoltos...

Era a tez clara, macia, assetinada... a bocca pequenina e vermelha, como que tinta de sangue...

Olhei-a... Olhou-me... Compreendemo-nos...

Eu tinha achado o meu "Ideal..."

Celio Conde

DE MUSICA

(Conclusão)

O homem da India vem morrer ao lado do homem da Australia, o africano sepulta-se junto do canadense.

Entre os fumos da guerra, quando um pouco dissipados, apparece a figura da victoria, correndo por entre os combatentes, animando-os, nas mãos palma virente.

Corre á França, pede-lhe que com as notas da Marselheza arraste a flor do universo.

Corre á Italia, pede-lhe que não deixe afundar nas aguas de Veneza, o cyano eterno.

Corre aos combatentes das trincheiras, dos oceanos e dos ares, alevanta-lhes a coragem, promette-lhes a hora de ouro do triumpho.

Anima os vivos, pranteia os mortos. Beija a fronte dos que avançam, chora sobre os que tombam.

Cinge ao peito os feridos, corre a consolar as mães, as irmãs, as noivas soluçantes, buscando cada qual dellas o unico ente amado, no formigueiro humano, que lenta ou rapidamente se entredévora.

E' a victoria, a luminosa, vestida de resplandecencias, cingida de louros, de cabeça alta, de olhos abertos para o lado da luz.

E' a victoria, a prometter aos homens horas de socego, mezes de labor, annos de prosperidade, enquanto o arado sulque os campos, as estradas de ferro rodem e as fabricas ronquem.

E' a victoria asseverando que o sangue seccára, que os campos de batalha se cobrirão de flores, que os rios correrão tranquilllos para o mar, retalhado de quilhas uteis.

E' a victoria annunciando-se nos ultimos toques de clarins, dispostos na allencio, nas horannas dos povos redimidos, das raças libertadoras.

TAPAJÓS GOMES.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realiado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

TELEPHONES } GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJO N° 27 — 8° andar, salas 86 e 87

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO DE GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

ANNUARIOS

TODOS PRECISAM CONHECER!

LAMPEÃO SANGUINARIO

Sensacionaes narrativas dos principaes crimes commettidos nos Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo terrivel bandoleiro.

A entrada do facinora no Joazeiro é um dos mais admiraveis capitulos desse livro, que vae fazer época entre nós, e que é feito por escriptor sertanejo, conhecedor perfeito desse meio, e que se occulta sob o pseudonymo de Jean Grataqués.

Vende-se em todos os pontos de jornaes e livrarias do Brasil.

Preço: 2\$500

Pedidos ao editor

A. J. MONTEIRO

R. do Ouvidor, 70 — 1° And. Sala 2
Caixa Postal 2316 — Rio de Janeiro

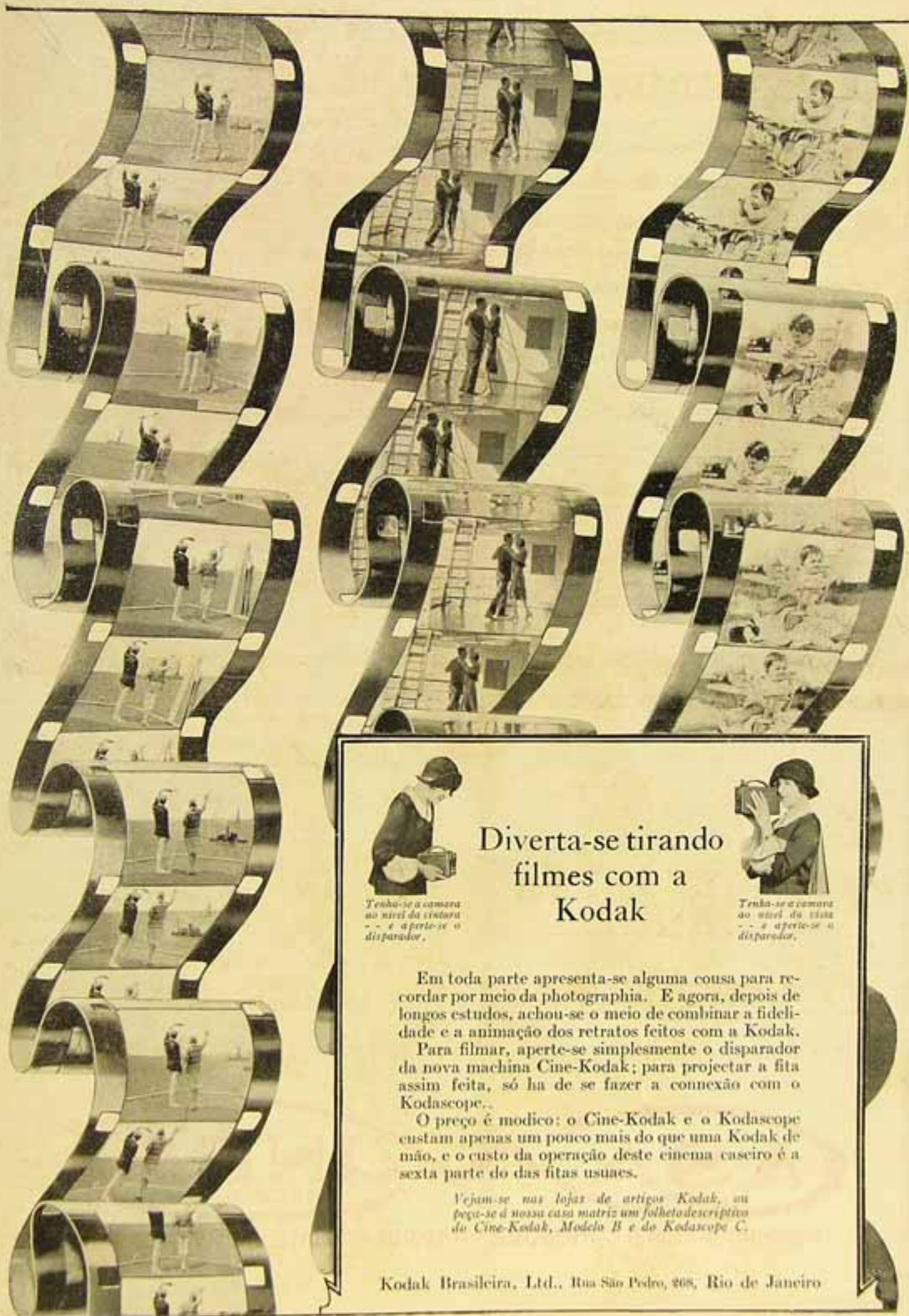


AS "CHARGES" DO

"O MALHO"

Sobre politica e administra-
ção empolgam pela fidelidade
com que reproduzem a face
humoristica dos homens e dos
acontecimentos.

"O TICO-TICO" DISTRIBUE LINDOS PREMIOS A'S CRIANÇAS.



*Tenha-se a camera
ao nível da vista
-- e aperte-se o
disparador.*

Diverta-se tirando filmes com a Kodak



*Tenha-se a camera
ao nível do olho
-- e aperte-se o
disparador.*

Em toda parte apresenta-se alguma coisa para re-
cordar por meio da photographia. E agora, depois de
longos estudos, achou-se o meio de combinar a fide-
lidade e a animação dos retratos feitos com a Kodak.

Para filmar, aperte-se simplesmente o disparador
da nova machina Cine-Kodak; para projectar a fita
assim feita, só ha de se fazer a connexão com o
Kodascope.

O preço é modico: o Cine-Kodak e o Kodascope
custam apenas um pouco mais do que uma Kodak de
mão, e o custo da operação deste cinema caseiro é a
sexta parte do das fitas usuaes.

*Vejam-se nas lojas de artigos Kodak, ou
peça-se á nossa casa matriz um folheto descriptivo
do Cine-Kodak, Modelo B e do Kodascope C.*

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 208, Rio de Janeiro

SE VÁ, EXA, ESTÁ EM VESPERAS
DE INSTALLAR A SUA CASA OU
APARTAMENTO, OU SE TEM
SÓMENTE A INTENÇÃO DE AU-
GMENTAR O CONFORTO DE
UMA OU MAIS DEPENDENCIAS,
VÍSITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES
PERMANENTES DE



Mobiliarios de estylo Tapeçarias finas Decorações modernas

LINOLEUM "BARRY'S"

Legítimo Inglez

Tapetes e Passadeiras

BERÇOS E CAMAS "SIMMONS"

Produção Americana

Em Laqué ou Bronze

ASA **UNES**
MARGA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1927

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio